

# DIGA EM VOZ ALTA – O BEM-ESTAR SEXUAL É IMPORTANTE

## PERSPECTIVAS DOS JOVENS NO EQUADOR E NO UGANDA

Março de 2022



# AGRADECIMENTOS

Este relatório baseia-se num relatório técnico escrito por Sara De Meyer, Dra. Kristien Michielsen (Universidade de Ghent), Dra. Elizabeth Kemigisha (Universidade de Ciência e Tecnologia de Mbarara), Dra. Miranda Van Reeuwijk (Rutgers) e Dra. Anna Kågesten (Karolinska Institutet), com contributos adicionais de Ana Cevallos Neira (Universidade de Cuenca, Equador), Dra. Lucia Rost e Katie Lau (Plan International Global Hub).

A redacção deste relatório foi liderada por Sharon Goulds (editora e autora principal), Dra. Lucia Rost e Katie Lau (Plan International Global Hub).

Gostaríamos particularmente de agradecer aos participantes da investigação e aos líderes comunitários locais de Nuevo Prosperina e Socio Vivienda 2 em Guayaquil (Equador) e de Katoogo e Kakungulu na divisão de Kawempe na cidade de Kampala (Uganda) pela sua contribuição para esta investigação.

Estamos também muito gratos aos jovens co-investigadores no Equador: Abraham Chilán, Emily Bajaña, Jean Carlos Chilán, Kevin Montesdeoca, Mishell Buste e Lady León; e aos jovens especialistas no Uganda: Dorah Muhanuuzi, Mairah Faith, Mark Ssenoga, Mary Kirunda, Robert Muhumuza e Ruth Ndizaani.

Agradecemos o apoio a Jessie Freeman, Dra. Jacqueline Gallinetti, Consuelo Laso, Johanne Westcott-Simpson (Plan International Global Hub), Anna Liwander (Plan International Sweden), Henry Salas e Leena Mubarak (Plan International Finland), Georgina Flores, Martha Zambrano, Patricio Tobar Anahi Almeida, Hector Hurtado, Sonia Albarracin (Plan International Ecuador), Christopher Kugonza, Dorah Musiimire, Lydia Tebekanya, Paul Frederik Mugume, Cissy Kaamu e Tonny Ogwang (Plan International Uganda).

Esta investigação é financiada pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros da Finlândia (MNE) e pela Agência Sueca de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (Sida). O MNE da Finlândia e a Sida não partilham necessariamente das opiniões aqui expressas. A única responsabilidade pelo conteúdo pertence à Plan International.

Este relatório foi traduzido por Prime Translation e Octavia Leonardo (Plan International Mozambique).



With support from  
Finland's development  
cooperation



Sweden  
Sverige

**Concepção:** Out of the Blue

**Ilustrações:** Sonaksha ([www.sonaksha.com](http://www.sonaksha.com))

# ÍNDICE

**PREFÁCIO** 2

**SUMÁRIO EXECUTIVO** 3

**O QUE CONCLUÍMOS** 4

**PRINCIPAIS RECOMENDAÇÕES** 4

**INTRODUÇÃO** 5

**METODOLOGIA** 11

**ILAÇÕES** 12

**A COMPREENSÃO DOS JOVENS  
SOBRE O BEM-ESTAR SEXUAL E O  
CONSENTIMENTO SEXUAL** 12

Bem-estar sexual 12

Consentimento sexual 15

**FACTORES LOCAIS E CONTEXTUAIS  
QUE INFLUENCIAM O BEM-ESTAR  
SEXUAL E O CONSENTIMENTO SEXUAL** 18

Principais Competências:  
influências internas 20

Factores influenciadores: o quadro  
socioecológico mais geral 22

**CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES** 28

**RECOMENDAÇÕES** 29

Recomendações gerais 30

Reforço da agência individual 31

Criação de um ambiente propício 31

**REFERÊNCIAS** 33



## LISTA DE ABREVIATURAS

<b>DGF</b>	Discussão de grupo focal
<b>DSSR</b>	Direitos e saúde sexuais e reprodutivos
<b>EA</b>	Entrevista aprofundada
<b>ESA</b>	Educação sexual abrangente
<b>HIV</b>	Vírus da imunodeficiência humana
<b>IDS</b>	Inquérito demográfico de saúde
<b>IST</b>	Infecções sexualmente transmissíveis
<b>LGBTQIA+</b>	Lésbicas, gays, bissexuais, transgênero, queer, intersexuais e assexuais
<b>OMS</b>	Organização Mundial da Saúde
<b>ONU</b>	Organização das Nações Unidas
<b>PRBM</b>	Países de rendimento baixo e médio
<b>SIDA</b>	Síndrome da imunodeficiência adquirida
<b>SDSRAJ</b>	Saúde e direitos sexuais e reprodutivos dos adolescentes e jovens
<b>UDHS</b>	Inquérito demográfico e sanitário ugandês



# PREFÁCIO

**A negação dos direitos e saúde sexuais e reprodutivos (DSSR) está a ter consequências devastadoras no corpo, na vida e no futuro das raparigas e mulheres jovens em todo o mundo. Embora sejam reconhecidos em muitos quadros e compromissos globais, regionais e nacionais, incluindo o Programa de Acção da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento e os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, ainda há muito a fazer para assegurar a igualdade de acesso a estes direitos humanos básicos.**

Um ambiente político desafiante e a ascensão de forças populistas e conservadoras com políticas regressivas têm posto os DSSR cada vez mais sob ataque nos últimos anos e ameaçam os progressos alcançados até à data. Agora, no meio de uma pandemia, que está a pressionar mesmo os sistemas de saúde mais robustos, estamos a assistir à perda de prioridade dos DSSR com consequências devastadoras.

As raparigas adolescentes e mulheres jovens são desproporcionalmente afectadas e vulneráveis às violações dos seus DSSR. Em muitas sociedades, as raparigas são menos valorizadas do que os rapazes e condicionadas por normas sociais e de género prejudiciais que glorificam a pureza sexual, o casamento, a maternidade e a fertilidade, de uma forma que limita a autonomia das raparigas e reduz as oportunidades educativas e laborais. As raparigas e as mulheres jovens são ainda mais afectadas pelo desejo patriarcal de controlar a sexualidade feminina, o que muitas vezes resulta num paradoxo em que as raparigas são consideradas suficientemente velhas para se tornarem esposas, mas demasiado jovens para acederem a informação e serviços essenciais.

Na Plan International, acreditamos que as crianças, adolescentes e jovens, em toda a sua diversidade, devem ter o controlo da sua vida e do seu corpo e devem ser capazes de tomar decisões sobre a sua própria sexualidade, livres de discriminação, coerção ou violência. A realização dos direitos e saúde sexuais e reprodutivos de todos os jovens, especialmente das raparigas, é fundamental para alcançar a igualdade de género.

Habitualmente, os programas de direitos e saúde sexuais e reprodutivos para jovens têm muitas vezes enfatizado as consequências negativas da actividade sexual, tais como a gravidez não desejada ou as infecções sexualmente transmissíveis. Tem havido muito menos ênfase em destacar os aspectos positivos e saudáveis da sexualidade e das experiências sexuais e o papel que tal desempenha no bem-estar geral.

A sexualidade é uma experiência humana comum que começa no nascimento. Os tabus e estigma em torno da sexualidade e as normas de género nocivas resultam muitas vezes na negação às crianças da oportunidade de construir uma relação positiva e confiante com o seu próprio corpo, incluindo um sentido de autonomia corporal. Tal leva a que muitas crianças, adolescentes e jovens se tornem sexualmente activos sem acesso a informações e serviços de DSSR oportunos, com qualidade e sensíveis à idade e ao género.

Este relatório, *Diga em voz alta – o bem-estar sexual é importante*, lança luz sobre as perspectivas dos jovens acerca do seu próprio bem-estar sexual e do modo como compreendem e navegam o consentimento sexual. A investigação mostra que os jovens querem receber educação sexual abrangente muito antes de se tornarem sexualmente activos e querem comunicar mais com os pais sobre o tema. Eles sublinham a importância do consentimento sexual, mas, na prática, consideram-no complexo e, por vezes, difícil de conseguir.

Este relatório deixa clara a necessidade de uma abordagem holística a vários níveis que lide com as mudanças necessárias em termos individuais, normativos e estruturais para melhorar o bem-estar sexual dos adolescentes e dos jovens. Também serve como prova oportuna e elucidativa sobre o que os jovens pensam e como podemos responder melhor às suas necessidades. Mais criticamente, enfatiza a importância de uma abordagem sexualmente positiva dos DSSR e a importância de reconhecer a evolução das capacidades das crianças, dos adolescentes e dos jovens para tomarem decisões por si próprios.



**STEPHEN OMOLLO**  
CEO, Plan International

# SUMÁRIO EXECUTIVO

**Esta investigação foi encomendada pela Plan International e realizada com jovens no Uganda e no Equador. Os seus objectivos são:**

- Explorar a compreensão do bem-estar sexual entre os jovens, incluindo os diferentes aspectos do desenvolvimento da sexualidade durante a adolescência e a evolução da capacidade para o consentimento sexual.
- Contribuir para a compreensão de como os factores locais e contextuais, incluindo a religião, as atitudes comunitárias e as leis nacionais, podem influenciar o bem-estar sexual e o consentimento sexual dos jovens.
- Formular recomendações para que a Plan International reforce ainda mais os seus programas de DSSR com base nos conhecimentos gerados por esta investigação.

Muitos programas de direitos e saúde sexuais e reprodutivos (DSSR) concentram-se no risco sexual: nos perigos do sexo e não nos seus prazeres. Este estudo, ao ouvir os próprios jovens, tem como objectivo provocar mudanças. Procura melhorar as abordagens aos DSSR para reflectir a realidade da vida dos jovens, encorajando a comunicação entre parceiros e assegurando que os jovens tenham a oportunidade de aprender sobre a sexualidade e o bem-estar sexual. Como deixaram claro os jovens que participam no estudo, tal deve incluir o reconhecimento e a discussão dos aspectos positivos do sexo e do prazer sexual.

“Se estamos a falar de bem-estar sexual geral, incluiria coisas como: se gostas das tuas experiências sexuais... consentimento, se estás livre de IST e muitas coisas desse tipo. Portanto, chegar a uma definição é muito difícil para mim.”

## MULHER JOVEM, 23 ANOS, UGANDA

Em muitas partes do mundo, a sexualidade adolescente é um grande tabu. Como resultado, os jovens recebem pouca informação apesar de muitos se tornarem sexualmente activos no início da adolescência e terem experiências e tomarem decisões que podem afectar o resto da sua vida.



## O QUE CONCLUÍMOS

- **Embora a maioria dos jovens conseguisse compreender o conceito de bem-estar sexual e o considerasse importante, muitos não o experimentaram plenamente nas suas relações.** Não foram equipados com informação sobre sexualidade pelos pais ou pelas escolas. Em resultado, carecem de conhecimentos e competências para negociar, estão sujeitos à pressão dos pares para se envolverem em sexo e as normas de género nas suas comunidades encorajam atitudes divergentes em relação à sexualidade entre homens e mulheres jovens.
- **O consentimento sexual é complexo,** raramente é consentimento verbal directo. É sobretudo presumido e aberto a interpretações erradas e risco sexual.
- **As normas tradicionais de género** encorajam frequentemente os homens jovens a serem sexualmente activos e sugerem que as mulheres jovens não o devem ser até se casarem. Contudo, no Uganda em particular, a actividade sexual feminina era por vezes vista como uma fonte de segurança económica importante tanto para a mulher jovem como para a sua família.
- **A violência e o sexo não consensual** são demasiadas vezes uma componente das relações sexuais dos jovens. As normas tradicionais de género podem ser barreiras à igualdade entre homens e mulheres jovens e podem pôr as mulheres jovens em posições particularmente vulneráveis.
- **A comunicação entre pais e filhos** é frequentemente limitada e, embora os jovens quisessem o apoio e a informação dos seus pais, muitos pais pareciam eles próprios carecer de informação ou sentir-se demasiado envergonhados para falar sobre sexo e sexualidade.
- Os jovens estão interessados em ter um **acesso adequado à informação sobre todos os aspectos do sexo e da sexualidade,** mas, em geral, esta não está disponível nas comunidades de onde provêm. Os participantes no estudo estavam gratos pelos esforços das ONG e de algumas escolas para proporcionar educação sexual.
- **Os jovens tentam educar-se,** mas a informação dos meios de comunicação social e dos seus pares é muitas vezes enganadora. Há muitos factores inibidores relacionados com a falta de apoio dos líderes comunitários e religiosos, dos responsáveis pela aplicação da lei e muitas vezes das próprias famílias. Tal enfatiza a necessidade de uma educação sexual abrangente.

## PRINCIPAIS RECOMENDAÇÕES

- **Implementar uma abordagem sexualmente positiva** à educação sexual abrangente que inclua o prazer sexual, a comunicação e a igualdade entre parceiros.
- **Escutar os jovens** e envolvê-los de forma significativa na concepção e na implementação dos programas.
- **Envolver parceiros-chave** para que haja apoio a todos os níveis da comunidade (escolas, líderes locais, pais) com vista a uma educação sexual abrangente e sensível à idade para todos os jovens.
- **Apoiar os pais** e providenciar-lhes também educação e informação.
- **Envolver os legisladores, os responsáveis políticos e os departamentos de educação e saúde** na criação de um ambiente propício que dê prioridade à realidade da vida dos jovens.
- Assegurar que **os serviços,** incluindo o acesso a contracepção moderna, sejam seguros e estejam disponíveis.
- Concentrar atenções no **empoderamento económico dos jovens,** particularmente das mulheres jovens, para que a pobreza e a desigualdade não tenham um impacto negativo no bem-estar sexual e no consentimento.

Em muitas comunidades, a educação sexual abrangente para os jovens é uma questão controversa. Só ouvindo os próprios jovens e enfrentando os tabus e a resistência a todos os níveis, será possível implementar programas e políticas de DSSR eficazes para ajudar a assegurar o bem-estar sexual da próxima geração.

“... Por isso, sinto que se houver uma oportunidade para esta aprendizagem positiva sobre os prazeres sexuais e o bem-estar sexual, os jovens e os adolescentes, estão prontos para a abraçar.”

**ESPECIALISTA EM MULHERES JOVENS, 26 ANOS, UGANDA**

“Porque o sexo é um tabu. E assim, jovens raparigas e rapazes são simplesmente enviados para o mundo para descobrirem o sexo por si mesmos, o que não é realmente uma coisa boa.”

**MULHER JOVEM, 23 ANOS, UGANDA**



# INTRODUÇÃO

“Talvez o tabu de falar sobre sexualidade se tenha perdido um pouco, mas ainda existe porque há pais que seguem os mesmos padrões de ‘não, não falar sobre sexualidade’, porque a primeira coisa que a rapariga vai fazer é sexo...”

## REUNIÃO COM CO-INVESTIGADORES, 17-22 ANOS, EQUADOR

Muitos programas de direitos e saúde sexuais e reprodutivos (DSSR) para jovens assumem uma perspectiva de risco sexual, enfatizando as consequências negativas da actividade sexual, tais como as infecções sexualmente transmissíveis, incluindo o HIV, e a gravidez não desejada, e centrando-se também na prevenção da violência sexual. As abordagens sexualmente positivas são raras e pouca ênfase tem sido dada aos aspectos afirmativos do desenvolvimento da sexualidade e das experiências sexuais dos jovens.



## O QUE QUEREMOS DIZER COM A ADOÇÃO DE UMA ABORDAGEM SEXUALMENTE POSITIVA:

Uma abordagem sexualmente positiva dos DSSR e da educação sexual abrangente foca-se no apoio e na capacitação de adolescentes e jovens para explorarem e expressarem a sua sexualidade de formas positivas, agradáveis e seguras, em vez de se concentrarem apenas na prevenção das consequências negativas para a saúde. As abordagens sexualmente positivas abordam os riscos e preocupações associados à sexualidade sem reforçar o medo ou a vergonha.

Os tabus que rodeiam a sexualidade dos jovens reforçam o estigma em torno do prazer sexual, dão às pessoas uma visão irrealista do que é ou poderia ser o bem-estar sexual e podem não se ligar à realidade de como os jovens se sentem e pensam sobre o sexo.

“[O bem-estar sexual é] estarmos seguros de nós próprios, estarmos cientes de quem somos, estarmos satisfeitos com quem somos e não querermos ser como outra pessoa.”

## DGF 3, GRUPO MISTO, 18-21 ANOS, EQUADOR

O bem-estar sexual dos jovens, incluindo as suas experiências sexuais positivas e a sua capacidade evolutiva para consentir o sexo, precisa de ser mais bem compreendido a fim de melhorar o trabalho com os jovens, incluindo os programas de DSSR e protecção infantil.

“Envolve tudo [bem-estar sexual], envolve ser eu própria física, emocional e socialmente.”

## DGF 4, APENAS MULHERES JOVENS, 19-21 ANOS, EQUADOR

Esta investigação falou directamente com jovens dos 18 aos 24 anos no Equador e no Uganda, tendo em conta os seus pontos de vista e experiências a fim de construir os serviços de que necessitam.\*

*\*Um dos co-investigadores no Equador tinha 17 anos de idade. Ele foi incluído devido à sua experiência com a Plan International e uma vez que um co-investigador mais velho teve de desistir no último minuto devido ao trabalho escolar.*



O trabalho da Plan International sobre DSSR dos jovens tem vindo a evoluir na última década. É sustentado por uma abordagem transformativa de género, com o objectivo de atacar as causas profundas da desigualdade de género e de mudar as relações de poder desiguais que controlam a sexualidade feminina. As principais áreas de investimento da Plan International para DSSR são:

- Apoio do acesso à educação e ao diálogo positivos sobre sexualidade, permitindo aos indivíduos explorar valores e atitudes e construir aptidões e mecanismos de enfrentamento relativamente ao sexo e à sexualidade;
- Reforço dos serviços de DSSR de qualidade, sensíveis à adolescência e ao género;
- Reforço do apoio às raparigas adolescentes e mulheres jovens em maior risco;
- Prevenção de casamentos e uniões infantis, precoces e forçados, da mutilação genital feminina e do HIV/SIDA.



Este relatório faz parte de um projecto de investigação mais vasto que inclui uma revisão bibliográfica publicada em Setembro de 2021 e acessível [aqui](#). Existem também uma banda desenhada e uma animação amigas dos jovens, descrevendo os resultados desta investigação em forma de história, que podem ser consultadas [aqui](#).



## OBJECTIVOS DE INVESTIGAÇÃO

- 01 Explorar a compreensão e as perspectivas do bem-estar sexual dos jovens nos Países de Rendimento Baixo e Médio (PRBM), incluindo os diferentes aspectos do desenvolvimento da sexualidade durante a adolescência e a evolução da capacidade para o consentimento sexual.
- 02 Contribuir para a compreensão de como factores locais e contextuais, como a religião predominante, as normas socialmente aceitáveis, as práticas culturais e as perspectivas políticas, podem influenciar o bem-estar e o consentimento sexual dos jovens em PRBM.
- 03 Formular recomendações para que a Plan International reforce ainda mais os seus programas de DSSR para jovens, com base nos conhecimentos gerados por esta investigação.

A investigação está enquadrada em torno das competências principais encontradas no quadro conceptual para uma sexualidade adolescente saudável desenvolvido por Kågesten e van Reeuwijk.<sup>1</sup> Estas competências constituem a base da forma como os adolescentes exploram a sexualidade e alcançam uma sensação de bem-estar sexual, em relação a si próprios e aos outros. Consistem em:

- **Literacia sexual** – envolvendo uma compreensão adequada à idade e ao desenvolvimento do corpo humano, das relações e dos DSSR.
- **Atitudes equitativas de género** – que apoiam normas de igualdade de género relacionadas com os papéis sociais e culturais, responsabilidades, direitos e capacidades de homens e mulheres.
- **Respeito pelos direitos humanos** – demonstrando respeito e empatia para com os outros e compreendendo a privacidade e o consentimento em relação à própria pessoa e aos outros.
- **Capacidade de reflexão crítica** – que engloba a capacidade de avaliar criticamente e desafiar normas e mensagens nocivas relacionadas com o género e a sexualidade.
- **Competências de enfrentamento e gestão do stress** – para lidar e aprender com as experiências negativas e abordar o stress e a pressão relacionados com as expectativas sociais e sexuais.
- **Competências de relacionamento interpessoal** – relacionadas com a capacidade de comunicar, de afirmar valores e preferências e de negociar, tanto nas relações íntimas como nas relações sociais.

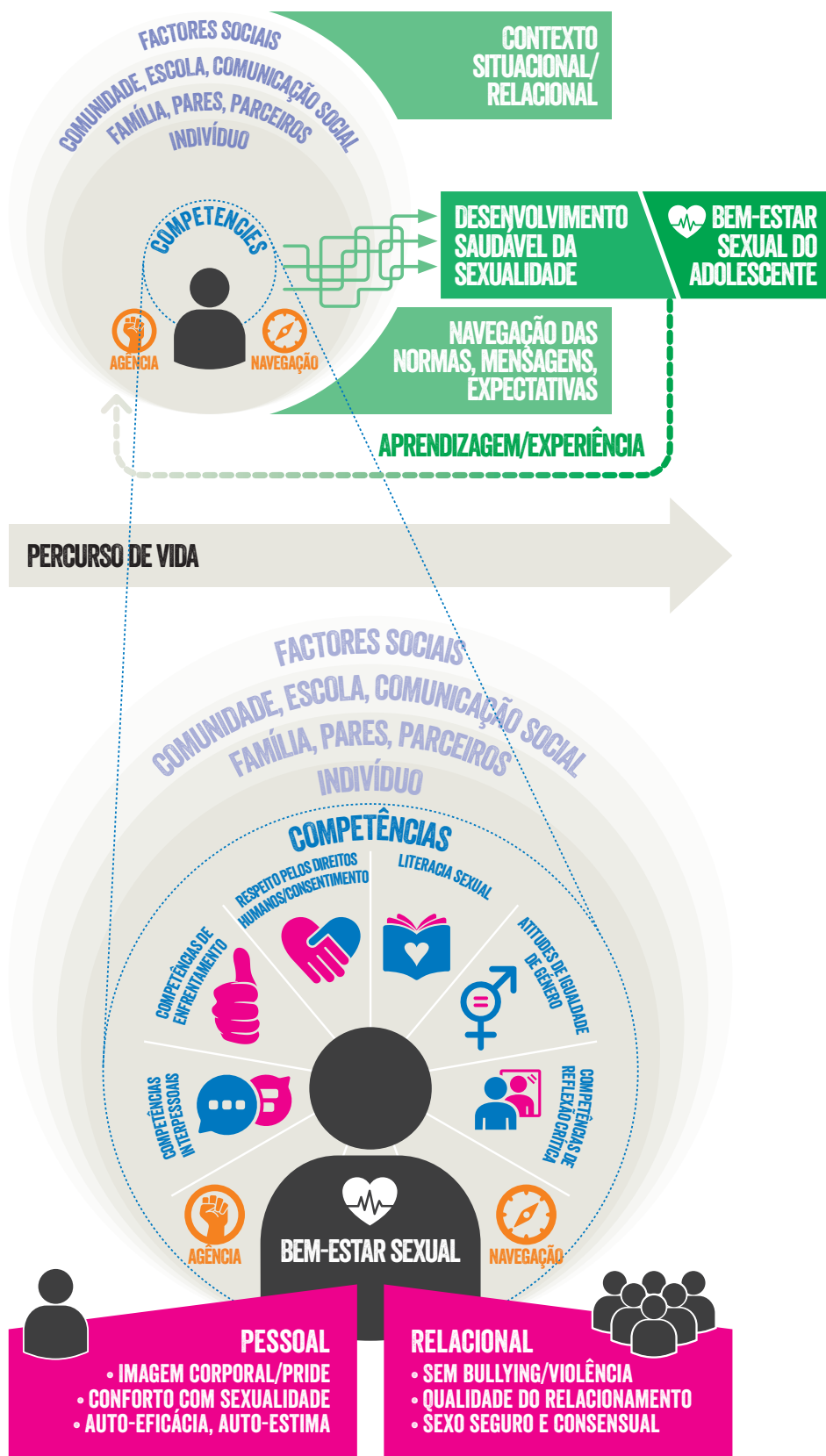
O quadro também destaca o papel dos **factores influenciadores** ao definir se, como e quando os adolescentes são capazes de utilizar estas competências para alcançar uma sensação de bem-estar sexual. Estes factores existem a níveis múltiplos e interactivos, incluindo:

- Experiências **individuais**, saúde física, antecedentes sociodemográficos
- **Família, pares e parceiros**, relações e ligações com os pais, irmãos, pares e parceiros
- **Comunidade**, escola e meios de comunicação social, disponibilidade de serviços de saúde, ligação com os professores
- O **nível social** em geral, factores macro, tais como normas, leis, políticas e economia.



1. Kågesten, A. and van Reeuwijk, M. (2021). Healthy sexuality development in adolescence: proposing a competency-based framework to inform programmes and research. *Sexual and Reproductive Health Matters*, 29:1.

**FIGURA 1: QUADRO CONCEPTUAL QUE DESTACA AS PRINCIPAIS COMPETÊNCIAS PARA O DESENVOLVIMENTO SAUDÁVEL DA SEXUALIDADE ADOLESCENTE E A SUA POTENCIAL LIGAÇÃO COM O BEM-ESTAR SEXUAL**



Kågesten, A. and van Reeuwijk, M. (2021). Healthy sexuality development in adolescence: proposing a competency-based framework to inform programmes and research. *Sexual and Reproductive Health Matters*, 29:1.



**NO EQUADOR, O ESTUDO FOI IMPLEMENTADO EM DUAS COMUNIDADES URBANAS DE GUAYAQUIL, A SEGUNDA MAIOR CIDADE DO EQUADOR.**



## EQUADOR

Os jovens no Equador têm hoje uma vasta gama de necessidades de cuidados de saúde relacionados com a saúde sexual e reprodutiva. Uma grande preocupação são as elevadas taxas de gravidez não desejada de adolescentes, com a investigação a indicar também que os grupos indígenas são mais vulneráveis. Os membros destes grupos têm taxas mais elevadas tanto de gravidez não desejada na adolescência como de infeções sexualmente transmissíveis (IST).

Embora 39% dos jovens entre os 15 e 19 anos sejam sexualmente activos,<sup>2</sup> um estudo do FNUAP em 2011 concluiu que 68% das mulheres e 61% dos homens não aprovavam as relações sexuais entre adolescentes.

<sup>3</sup> Estas atitudes são também comuns entre os profissionais de saúde. Tendo isto em conta, uma das principais barreiras ao acesso dos adolescentes à contraceção, e uma das principais razões para o fosso entre o conhecimento sobre contraceção e o seu uso efectivo, é a atitude dos profissionais de saúde que acreditam que a contraceção não é uma resposta adequada à actividade sexual entre adolescentes.

A investigação entre os jovens no Equador revela um sistema cultural que inclui um ideal tradicional de género de domínio masculino e submissão feminina. Os jovens machos são supostamente heterossexuais, têm muitos parceiros sexuais e adoptam

comportamentos sexualmente mais arriscados do que as mulheres jovens. Espera-se que as mulheres jovens sejam inocentes e abnegadas, sendo por isso mais vulneráveis à violência e à gravidez não intencional. Além disso, as normas tradicionais relacionadas com a sexualidade, o género e a religião, comuns a muitos países da América Latina, são resistentes quanto a fornecer aos jovens informação e serviços de saúde sexual e reprodutiva. Existem restrições legais que impedem os jovens não casados de receber certos serviços. Essas normas tradicionais de género são também barreiras que podem impedir as raparigas e mulheres jovens de desfrutar de experiências sexuais.<sup>4</sup>

A idade legal de consentimento para relações sexuais entre pessoas do mesmo sexo e de sexos diferentes no Equador é de 14 anos de idade.

O estudo foi realizado em Guayaquil, na paróquia urbana de Tatqui, uma das maiores paróquias de Guayaquil, com uma população de mais de 835.000 habitantes. Tem habitações de baixo custo com serviços básicos limitados. O acesso a essa paróquia é difícil porque não tem estradas pavimentadas e é propensa a inundações. A maioria da população depende de empregos assalariados diários. A maioria das pessoas termina o ensino secundário, mas muito poucas vão para a universidade.

2. Ecuador National Health and Nutrition Survey 2012. Retrieved from: [https://www.ecuadorencifras.gob.ec/documentos/web-inec/Estadisticas\\_Sociales/ENSANUT/MSP\\_ENSANUT-ECU\\_06-10-2014.pdf](https://www.ecuadorencifras.gob.ec/documentos/web-inec/Estadisticas_Sociales/ENSANUT/MSP_ENSANUT-ECU_06-10-2014.pdf)

3. UNFPA Ecuador, (2011). Estudio de Percepción Sobre Planificación Familiar Y Uso de Métodos Anticonceptivos. Quito: UNFPA.

4. De Meyer, S., et al. (2014). A cross-sectional study on attitudes toward gender equality, sexual behavior, positive sexual experiences, and communication about sex among sexually active and non-sexually active adolescents in Bolivia and Ecuador. *Global Health Action*, 7:1.

**NO UGANDA, O ESTUDO FOI IMPLEMENTADO EM DUAS ÁREAS DE POVOAMENTO URBANO DA CIDADE DE KAMPALA.**



## UGANDA

As estatísticas do Inquérito Demográfico de Saúde (IDS) do Uganda em 2016 indicam que os adolescentes ugandeses se tornam sexualmente activos numa idade precoce. Entre os jovens dos 20 aos 29 anos, 11% dos homens e 18% das mulheres teriam iniciado a actividade sexual antes dos 15 anos.<sup>5</sup> Num estudo realizado em 2017 entre jovens dos 13 aos 24 anos numa área urbana de Kampala, a idade média da primeira relação sexual era de 16 anos e 31% dessas experiências sexuais eram encontros não consensuais.<sup>6</sup> Pelo menos 25% das mulheres engravidam antes dos 18 anos e a gravidez adolescente contribui para 17% da mortalidade materna global.<sup>7</sup>

Normas culturais proeminentes caracterizam os homens ideais como provedores, protectores e decisores e as mulheres ideais como cuidadoras obedientes e submissas.<sup>8</sup> As práticas culturais comuns de género na maioria das comunidades incluem o preço da noiva (pagamento de dote), o casamento precoce e a poligamia. Todas estas práticas subordinam as mulheres e tornam muito difícil para as mulheres e raparigas negociar práticas de sexualidade positivas e alcançar o bem-estar sexual.<sup>9</sup> Espera-se que as mulheres cumpram as obrigações conjugais

e tenham um controlo limitado sobre a tomada de decisões sexuais, a fertilidade ou a utilização de contraceptivos. As relações sexuais são frequentemente transaccionais, incluindo o casamento precoce ou forçado de raparigas em troca do preço da noiva (dote) e a expectativa de que as raparigas recebam presentes em dinheiro ou recompensas de parceiros mais velhos que sejam capazes de as pagar.<sup>10</sup>

A idade legal de consentimento para homens e mulheres se envolverem em sexo heterossexual é de 18 anos. As relações e actividades entre pessoas do mesmo sexo são criminalizadas.<sup>11</sup>

O estudo foi realizado na divisão de Kawempe da capital do Uganda, Kampala, em duas zonas localizadas nas áreas de povoamento urbano de Katoogo e Kakungulu. Essas zonas têm habitações de baixo custo, que estão sobrelotadas e carecem de instalações sanitárias essenciais. As zonas são baixas e propensas a inundações, com saneamento deficiente e acesso limitado a água potável. A maioria das pessoas depende de empregos assalariados diários. A maioria dos participantes foi educada até ao nível secundário quatro, deixando a escola por volta dos 16 anos.

5. Uganda Bureau of Statistics (UBOS) and ICF (2018). *Uganda Demographic and Health Survey 2016*. Retrieved from: <https://www.rhsupplies.org/activities-resources/publications/uganda-demographic-and-health-survey-2018-8192/>

6. Renzaho, A.M.N., et al. (2017). Sexual, reproductive health needs, and rights of young people in slum areas of Kampala, Uganda: A cross sectional study. *PLoS One*, 12:1.

7. Uganda Bureau of Statistics (UBOS) and ICF, (2018). *Uganda Demographic and Health Survey 2016*. Retrieved November 26, 2021. <https://dhsprogram.com/pubs/pdf/FR333/FR333.pdf>.

8. Nyanzi, S., Pool, R. and Kinsman, J. (2001). The negotiation of sexual relationships among school pupils in south-western Uganda. *AIDS Care*, 13:1.

9. Bantebya, G.K., Muhanguzi, F.K. and Watson, C. (2014). Adolescent girls in the balance: Changes and continuity in social norms and practices around marriage and education in Uganda. Retrieved from: <https://cdn.odi.org/media/documents/9180.pdf>.

10. Muyinda, H., et al. (2010). Traditional sex counselling and STI/HIV prevention among young women in rural Uganda. *Culture, Health & Sexuality*, 3:3

11. Singh, J.A., Joglee, F and Chareka, S. (2020). Age of consent: legal, ethical, social and cultural review – Uganda country report. 2020. Retrieved from: [www.researchgate.net/publication/341542066\\_AGE\\_OF\\_CONSENT\\_LEGAL\\_ETHICAL\\_SOCIAL\\_AND\\_CULTURAL\\_REVIEW](http://www.researchgate.net/publication/341542066_AGE_OF_CONSENT_LEGAL_ETHICAL_SOCIAL_AND_CULTURAL_REVIEW)



## METODOLOGIA

Realizámos um estudo qualitativo de Agosto a Setembro de 2021 entre jovens dos 18 aos 24 anos residentes em Guayaquil (Equador) e na cidade de Kampala (Uganda). O estudo consistiu em entrevistas aprofundadas (EA) e discussões de grupos focais (DGF).

### EQUADOR



**80** YOUNG PEOPLE PARTICIPATED IN THE STUDY

**40** MALE  
**40** FEMALE

### UGANDA



**93** YOUNG PEOPLE PARTICIPATED IN THE STUDY

**45** MALE  
**48** FEMALE

No Equador, participaram no estudo 80 jovens (40 raparigas e 40 rapazes) e, no Uganda, um total de 93 (48 raparigas e 45 rapazes). Todas as entrevistas e discussões de grupos focais foram gravadas, transcritas e depois codificadas em temas, utilizando o software de análise de dados NVivo. A investigação utilizou a Metodologia Explore<sup>12</sup> desenvolvida pela Rutgers. Tal implicou o trabalho em estreita colaboração com os jovens na conceptualização, na recolha de dados e na análise.<sup>13</sup>

Para a **recolha de dados**, foram criadas equipas de investigação nacionais lideradas pelo investigador internacional principal e por um co-líder nacional com experiência em investigação qualitativa.

A equipa no **Equador** era ainda constituída por seis jovens (três homens e três mulheres com idades compreendidas entre os 17 e os 22 anos) que viviam nos sectores onde o estudo foi realizado. Os jovens foram formados como co-investigadores e conduziram entrevistas e discussões de grupos focais.

No **Uganda**, o co-líder nacional foi auxiliado por dois assistentes de investigação e um co-investigador profissional. Devido às rigorosas medidas contra a COVID-19, não foi possível trabalhar com um grupo de jovens co-investigadores. No entanto, a equipa foi apoiada por um painel de peritos composto por seis jovens peritos (quatro raparigas e dois rapazes com idades compreendidas entre os 18 e os 26 anos)<sup>14</sup> que foram seleccionados devido à sua experiência de trabalho anterior com jovens sobre DSSR. O papel do painel de peritos foi o de fornecer conhecimentos sobre os métodos de recolha de dados e guias de entrevistas e de participar na interpretação dos resultados da investigação.

Foi obtida **aprovação ética** da Universidade de Cuenca (Equador), da Universidade de Ciência e Tecnologia de Mbarara (Uganda), do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia do Uganda a nível nacional e do Karolinska Institutet, Suécia. A salvaguarda das avaliações de risco foi concluída a nível global e nacional, e os investigadores trabalharam em estreita colaboração com os pontos focais de salvaguarda nos países. Todos os participantes deram o seu consentimento informado por escrito.

12. Van Reeuwijk, M. (2013). Explore, manual for training young people as researchers. Retrieved from: [rutgers.international/wp-content/uploads/2021/09/Explore-toolkit.pdf](https://rutgers.international/wp-content/uploads/2021/09/Explore-toolkit.pdf)

13. Neste relatório, fazemos uso de citações dos inquiridos da investigação, bem como de co-investigadores e peritos em juventude. Com cada citação, incluímos uma descrição do método específico de recolha de dados, a idade ou faixa etária e o país.

14. Uma mulher de 26 anos de idade foi recrutada por ser a Coordenadora Nacional da Juventude da Aliança de Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos do Uganda e, por conseguinte, tem um vasto conhecimento sobre as questões de DSSR dos jovens do Uganda.

# ILACÕES

Nesta secção, descrevemos como os jovens no Equador e no Uganda percebem o **bem-estar sexual e o consentimento sexual**. Quais **as principais competências** de que necessitam para alcançar uma sensação de bem-estar sexual e quais consideram serem os **factores de influência externa** para o bem-estar sexual e o consentimento sexual?

Os resultados são organizados por objectivo de investigação.

## A COMPREENSÃO DOS JOVENS SOBRE O BEM-ESTAR SEXUAL E O CONSENTIMENTO SEXUAL

### BEM-ESTAR SEXUAL

Os resultados da nossa investigação indicam que a compreensão dos jovens sobre o bem-estar sexual é complexa e dinâmica. Apenas alguns jovens tentaram explicitamente fornecer uma definição de bem-estar sexual, desde percepções amplas de bem-estar sexual envolvendo “tudo” até entendimentos mais específicos relacionados com o “conforto” nas relações íntimas.

“Se eu tivesse uma definição científica, seria talvez que os órgãos do seu corpo sexual estejam bem... Mas sinto que seria mais amplo do que isto... se estamos a falar de bem-estar sexual geral, incluiria coisas como se gosta das suas experiências sexuais... consentimento, se está livre de IST e muito desse tipo de coisas. Portanto, chegar a uma definição é muito difícil para mim.”

MULHER JOVEM, 23 ANOS, UGANDA



Em ambos os países, embora os jovens falassem de aspectos pessoais do bem-estar sexual, eram os aspectos a nível relacional que eram mais frequentemente mencionados.

“O bem-estar sexual é estar à vontade com essa pessoa, com o seu parceiro. Estar à vontade e com determinação sobre o que se vai fazer e o que não se vai fazer.”

MULHER JOVEM, 21 ANOS, EQUADOR



### Aspectos pessoais do bem-estar sexual

relacionados sobretudo com estar feliz e à vontade com o seu corpo, porque faz a pessoa sentir-se bem e atraente para um parceiro. Incluíam aspectos como uma

boa forma corporal, constituída por seios e ancas para as mulheres jovens e barba, voz profunda ou corpo musculado para os homens jovens.

“Quando ainda não atingiste a puberdade, não te importas com a tua aparência, ainda não reparas: ‘ah, este é um belo rapaz’, essas coisas. Mas quando a puberdade começa, quer-se ver pessoas mais bem tratadas e com um cheiro agradável e todas essas coisas. E começa-se a ver rapazes: ‘não, este é um belo rapaz’, ‘esta é uma bela rapariga’. Coisas assim.”

MULHER JOVEM, 21 ANOS, EQUADOR

Além disso, a auto-estima e o conforto com a sexualidade emergente foram reconhecidos como componentes importantes do bem-estar sexual pessoal.



“Ter amor-próprio e confiança. O amor-próprio é a capacidade de nos apreciarmos e de o expressarmos abraçando o que temos e orgulhando-nos disso, de nos destacarmos e de falarmos de nós próprias.”

**MULHER JOVEM, 18 ANOS, UGANDA**



**Os aspectos relacionais do bem-estar sexual** eram amplos e abrangentes e englobavam o bem-estar físico, emocional e económico.



**O bem-estar físico** incluía os encontros sexuais seguros, o sexo consensual, a atracção física e a experiência de prazer sexual.

“É importante evitar doenças [IST] e gravidezes indesejadas. Os rapazes nesta idade só querem desfrutar de sexo, mas não estão preparados para serem pais. Além disso, usar preservativos; anteriormente distribuía-mos, mas agora, não sei.”

**DGF 8, APENAS MULHERES JOVENS, 21-24 ANOS, UGANDA**

Os inquiridos também pareciam pensar que o bem-estar sexual, incluindo o uso de preservativos e contraceptivos, era mais fácil de alcançar numa relação mais séria do que numa relação casual. Contudo, os jovens no Uganda discutiram a complexidade do uso do preservativo, que pode nem sempre ser uma escolha simples. Os jovens muitas vezes não sabem como usá-los, são demasiado tímidos ou demasiado pobres para os comprar, e há questões de confiança e de prazer sexual.

“As sensações que se tem quando se usa preservativo não são as mesmas que quando não se usa. A maioria das pessoas desfruta mais do sexo quando não usa preservativo.”

**DGF 2, APENAS HOMENS JOVENS, 18-22 ANOS, UGANDA**

Os jovens falavam também do facto de a sexualidade e os sentimentos sexuais serem naturais.

“Não se pode estar lá [existir ou viver] sem amar alguém ou ser amado por alguém... Por vezes acontece apenas por causa das circunstâncias. Damos por nós a gravitar em direcção a um homem. Continuo a pensar que é a natureza humana.”

**DGF 11, GRUPO MISTO, 18-23 ANOS, UGANDA**

**É IMPORTANTE PODER ACEITAR E APRECIAR SENTIMENTOS POSITIVOS, TAIS COMO O PRAZER SEXUAL, A SATISFAÇÃO SEXUAL E O DESEJO.**

“Quando há comunicação entre os dois, as coisas podem ser ditas, porque pode ser que um já tenha tido outras experiências [sexuais] e que o outro possa ser inexperiente. Ou os dois podem partilhar mutuamente a experiência de dizer ‘não, não gosto disso’, ou podem ajudar-se mutuamente a ter o prazer sexual que desejam.”

**MULHER JOVEM, 20 ANOS, EQUADOR**

Em ambos os países, os jovens indicaram que poder experimentar o prazer sexual com o seu parceiro é um aspecto essencial do bem-estar sexual, mas talvez especialmente para os rapazes e homens jovens. As mulheres jovens participantes no grupo focal do Uganda pensavam que:

“As raparigas não desfrutam tanto como os rapazes.”

**DGF 1, APENAS MULHERES JOVENS, 18 ANOS, UGANDA**

Mas este sentimento não é de modo algum universal e, apesar dos tabus que rodeiam a sexualidade feminina e o prazer sexual feminino, houve igualmente o reconhecimento de que as raparigas também sentem desejo e que o prazer sexual não é apenas uma prerrogativa masculina.

“Porque quando eu te quizer e tu não estiveres lá para fazer o que eu quero, irei à procura de outro homem.”

**DGF 4, GRUPO MISTO, 19-23 ANOS, UGANDA**

“Quando atinjo o orgasmo, sinto-me bem; agora não sei se ela também se sente bem.”

**HOMEM JOVEM, 22 ANOS, UGANDA**

## ILUSTRAÇÕES



Os jovens discutiram o **bem-estar emocional** em termos de estarem seguros e à vontade e de sentirem amor, apoio, respeito e confiança.

“No fim de contas, se o fizermos com qualquer pessoa, podemos sentir prazer. Porém, com a pessoa que se ama, não é apenas prazer, é a satisfação de partilhar o vínculo e de ter valido a pena.”

**HOMEM JOVEM, 18 ANOS, EQUADOR**

**O BEM-ESTAR SEXUAL ESTÁ LIGADO AO AMOR E À CONFIANÇA, PELO QUE É CONSIDERADO MAIS FÁCIL DE SENTIR EM RELAÇÕES SÉRIAS DO QUE EM RELAÇÕES CASUAIS.**

Estes aspectos emocionais do bem-estar sexual foram considerados igualmente importantes pelos homens e mulheres jovens. Usaram as mesmas palavras para os descrever e também se referiram a eles como sendo importantes. No Equador, os inquiridos referiam-se principalmente a “sentir-se à vontade” com o seu parceiro, e no Uganda, a presença do amor e de se sentirem à vontade e confiantes numa relação era vista como sendo a chave para o bem-estar sexual.

“Fica-se à vontade, sente-se confiança, há algo que nos dá harmonia quando somos amados. Posso compará-lo com aquele tipo especial de amor parental, pelo que, quando nos sentimos amados por alguém, sentimo-nos orgulhosos de nós próprios; o que nos dá coragem.”

**HOMEM JOVEM, 24 ANOS, UGANDA**



No Uganda, os jovens também se referiram a **aspectos económicos** ao descrever o bem-estar sexual: principalmente a capacidade dos homens jovens de proporcionar dinheiro e atender às

necessidades essenciais das suas parceiras.

“Se não fizeram nada em meu favor, não têm direito ao meu corpo. O que ganho eu com isso?”

**DGF 8, APENAS MULHERES JOVENS, 21-24 ANOS, UGANDA**

“Para as raparigas, é basicamente dinheiro e cuidados que elas querem. Um homem deve ter dinheiro para poder estar numa relação romântica.”

**DGF 2, APENAS RAPAZES, 18-22 ANOS, UGANDA**

Por um lado, esse aspecto económico pode contribuir para o bem-estar sexual através da sua função como símbolo de valor e expressão de amor e pode aumentar pragmaticamente a tomada de decisões económicas e o acesso a recursos pelas mulheres jovens. Houve também exemplos de apoio financeiro mútuo:

“Se o meu namorado tiver dívidas e eu tiver dinheiro, posso apoiá-lo e liquidamos a dívida. Há circunstâncias em que o namorado fica doente e já não trabalha. Se eu tiver dinheiro, posso ajudá-lo com algum dinheiro, porque não?”

**DGF 4, GRUPO MISTO, 19-23 ANOS, UGANDA**

Contudo, esta ênfase no dinheiro pode ser negativa se for um incentivo para relações sexuais em que o desequilíbrio de poder seja tão grande que comprometa o consentimento e a segurança. Significa também que os homens jovens sem dinheiro sentem que têm poucas hipóteses de estabelecer relações.

“Para mim, com base no que sei, não se pode estar numa relação feliz quando não há dinheiro. É difícil. Não conheço nenhuma rapariga assim. Que lhe dê apenas palavras e que não estejas presente.”

**DGF 3, APENAS HOMENS JOVENS, 21-23 ANOS, UGANDA**

**EMBORA A MAIORIA DOS PARTICIPANTES NO ESTUDO TENHA CONSIDERADO O BEM-ESTAR SEXUAL IMPORTANTE, A INVESTIGAÇÃO INDICA QUE É DIFÍCIL PARA MUITOS JOVENS SENTI-LO NA SUA VIDA QUOTIDIANA.**





Por exemplo, embora o sexo seguro fosse considerado um aspecto-chave do bem-estar sexual, muitos jovens não eram capazes de o praticar. A comunicação e o respeito entre parceiros podem ser difíceis de conseguir, como expressou uma jovem do Equador:

“Vivemos num mundo em que a comunicação e o respeito já não existem. Há poucas pessoas que nos incentivem a falar ou a respeitar. Tenho amigos, mesmo na minha própria família, alguém conhece uma rapariga ou um rapaz e em menos de um ou dois meses tem relações sexuais e, portanto, engravida ou pode contrair uma doença sexual.”

**DGF 2, APENAS MULHERES JOVENS, 18-20 ANOS, EQUADOR**

Os inquiridos sublinharam ainda que a ideia de que um parceiro irá satisfazer todas as suas expectativas é demasiado ambiciosa e tem de ser adaptada. Por exemplo, a fidelidade (não ter mais do que um parceiro ao mesmo tempo) foi considerada importante tanto pelos homens como pelas mulheres jovens. Contudo, havia diferenças de género claras, uma vez que se esperava mais frequentemente fidelidade das mulheres jovens, enquanto os homens esperavam que as suas namoradas fossem compreensivas e aceitassem o facto de os homens jovens terem (necessidade de) muitas parceiras para assegurar o seu bem-estar sexual. À luz disto, as mulheres jovens no Uganda descreveram como, na vida real, “o conto de fadas” não existe. Os homens jovens não serão fiéis, apesar do que é considerado ideal.

“As raparigas devem saber que ninguém é perfeito em tudo, porque os anjos estão no céu.”

**DGF 2, APENAS HOMENS JOVENS, 18-22 ANOS, UGANDA**

**CONSENTIMENTO SEXUAL**

“Depende de ambas as partes, no sentido em que, quando concordam como casal em ter relações sexuais, isso é o que chamamos uma boa relação e significa que há consentimento. Porém, nas nossas comunidades onde ficamos, a maioria dos rapazes e homens acredita que quando uma rapariga nos visita, isso significa que temos de fazer sexo.”

**DGF 2, APENAS HOMENS JOVENS, 18-22 ANOS, UGANDA**

“[Consentimento sexual] significa que concordo em estar intimamente com alguém.”

**HOMEM JOVEM, 18 ANOS, EQUADOR**

Os exemplos de consentimento sexual podem ser divididos em quatro categorias diferentes:<sup>15</sup>

**01** sinais verbais directos; por exemplo, solicitar sexo verbalmente

**02** sinais não verbais directos; por exemplo, tocar num parceiro, responder a um beijo

**03** sinais verbais indirectos; por exemplo, convidar alguém a visitar-nos, pedir para assistir ao Netflix em conjunto

**04** sinais não verbais indirectos; por exemplo, aceitar presentes, visitar um rapaz na sua casa

Para muitos jovens, toda a ideia de consentimento sexual parece ser nova.

“Acabo de ouvir falar hoje de consentimento sexual. É a primeira vez.”

**DGF 10, APENAS MULHERES JOVENS, 18-22 ANOS, UGANDA**

Para outros é um conceito que vários deles conseguem descrever, mas que poucos aplicam explicitamente na sua vida quotidiana. Os jovens na nossa investigação parecem ter a sua própria interpretação do consentimento: não um sim ou não explícito, mas **indirecto, não verbal** e provavelmente fácil de ignorar.

“Se o rapaz toca na rapariga e ela não resiste, isso significa que ela aceitou e permitiu que o rapaz fizesse o que quisesse.”

**DGF 1, APENAS MULHERES JOVENS, 18 ANOS, UGANDA**

“Se a rapariga resistir aos toques, significa que recusou.”

**DGF 1, APENAS MULHERES JOVENS, 18 ANOS, UGANDA**

O facto de ser raro que as raparigas e mulheres jovens indiquem verbalmente os seus limites significa que o consentimento sexual é sobretudo assumido e aberto a interpretações erradas.

**É DIFÍCIL DIZER ATÉ QUE PONTO O CONSENTIMENTO É REALMENTE SOLICITADO E DADO.**

“Segundo as pessoas da nossa idade, não é fácil procurar o consentimento; alguns rapazes simplesmente iniciam o acto sem pedir consentimento. Por isso, penso que alguns jovens não o entendem correctamente.”

**DGF 4, GRUPO MISTO, 19-23 ANOS, UGANDA**

15. Hickman, S.E. and Muehlenhard C.L. (1999). By the semi-mystical appearance of a condom: How young women and men communicate sexual consent in heterosexual situations. *Journal of Sex Research*, 36:3.

## ILAÇÕES

“Eu não queria, mas concordei para o satisfazer.”

### MULHER JOVEM, 20 ANOS, EQUADOR

As nossas conclusões mostram que, em ambos os países, são muitas vezes os rapazes e homens jovens que iniciam o sexo e são as raparigas e mulheres jovens que têm de o aceitar ou não.

“Sim, há uma diferença porque o homem vem ter contigo e diz: ‘sabes que mais, quero estar contigo’, e os homens são assim, simplesmente dizem-no; mas a mulher não vem ter contigo e diz ‘quero estar contigo’, porque fica envergonhada. É mais o homem que convida.”

### DGF 2, APENAS MULHERES JOVENS, 18-20 ANOS, EQUADOR

“É o namoriscar, o tocar, podem tocar-te nas costas, antes costumavam abraçar-te, mas agora, tocam-te nas nádegas ou podem começar a ficar um pouco mais românticos, começam a dar-te mais afecto, é mais pegajoso, é mais mastigável.”

### DGF 3, GRUPO MISTO, 18-21 ANOS, EQUADOR

A questão do consentimento é ainda mais complicada, pelo menos no Uganda, pela ideia de que *não* pode não significar *não*.



“Primeiro que tudo, nós rapazes temos um mito: que quando uma rapariga diz não, pensamos que é um sim.”

### DGF 3, APENAS HOMENS JOVENS, 21-23 ANOS, UGANDA

“Aceito o não de alguém como um não. Para evitar também ficar embaraçado, aceita-se o não. Podemos ter uma namorada, se ela disser não e insistirmos, o amor pode acabar aí e, se insistirmos, podemos provocar uma cena ficando embaraçados.”

### DGF 3, APENAS HOMENS JOVENS, 21-23 ANOS, UGANDA

“Para que o não de uma rapariga seja um não, tem de ser acompanhado por motivos. Na maioria dos casos, as raparigas não dizem sim, dizem não.”

### DGF 3, APENAS JOVENS DO SEXO MASCULINO, 21-23 ANOS, UGANDA

“Pode dizer-se um não e ver-se que é certamente uma piada, mas depois há um tom e sabe-se que é seguramente um não.”

### DGF 3, APENAS HOMENS JOVENS, 21-23 ANOS, UGANDA

A capacidade de experimentar o consentimento sexual e a importância de comunicar o consentimento sexual pareciam **diferir entre os diversos tipos de relações**.

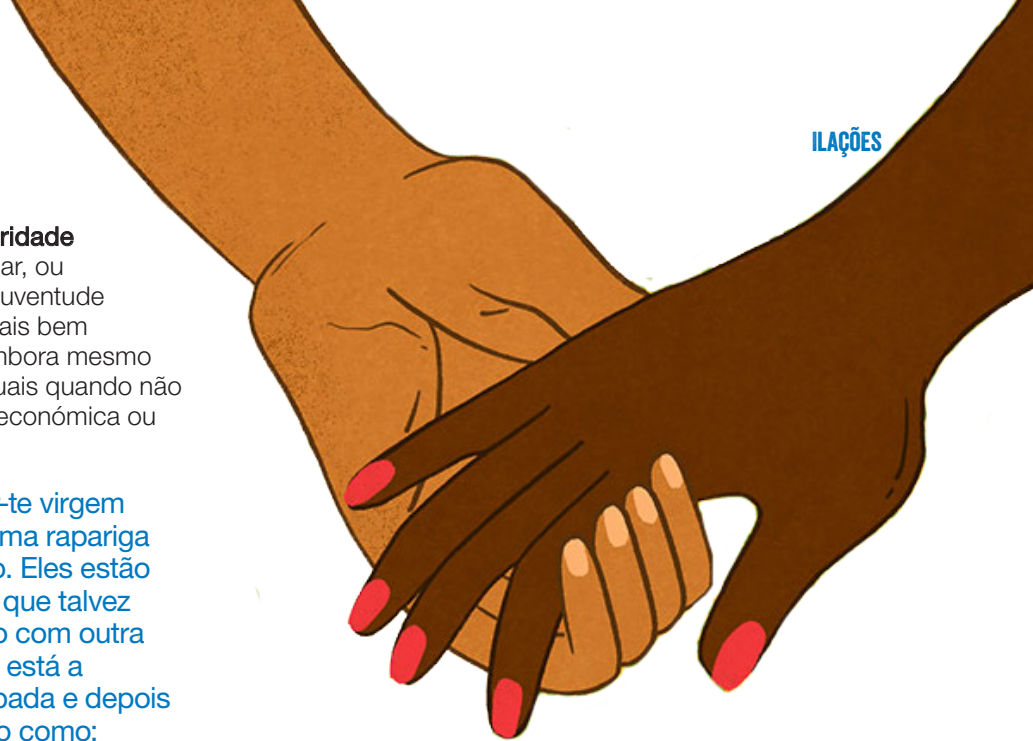
**AS RELAÇÕES SÉRIAS SÃO MAIS SUSCEPTÍVEIS DE SIGNIFICAR O DESENVOLVIMENTO DE RESPEITO MÚTUO E A CAPACIDADE DE DIZER NÃO.**

Parece haver uma ligação directa entre amor, consentimento e bem-estar sexual, enquanto que em encontros sexuais casuais os objectivos parecem ser diferentes e mais de curto prazo. O prazer, os imperativos económicos e o aumento da auto-estima são os factores impulsionadores, com menos interesse no bem-estar e no consentimento da outra pessoa envolvida.

No Equador, as mulheres inquiridas discutiram a importância de expressarem os seus limites no início de uma relação.

“Tens de fazer tudo desde o início... Porque se não estabelece os limites desde o início e o deixar tirar proveito de tudo... É preciso pôr um ponto final desde o início. Se disser não, é não, mas se der a oportunidade dizendo não e ele ainda assim fizer alguma coisa, então ele vai sempre fazê-lo de novo.”

### MULHER JOVEM, 19 ANOS, EQUADOR



Em ambos os países, **idade e maturidade** contribuem para a capacidade de dar, ou recusar, o consentimento sexual: a juventude feminina mais velha parecia estar mais bem informada e ser mais experiente. Embora mesmo elas possam ainda ter relações sexuais quando não o desejam, talvez por necessidade económica ou por medo de perder o parceiro.

“És uma rapariga, deves manter-te virgem até ao teu casamento. És a mesma rapariga que tem amigos que fazem sexo. Eles estão sempre a falar disso e tu sentes que talvez o teu namorado esteja a ter sexo com outra mulher. É por isso que ele não o está a pedir... Começas a sentir-te culpada e depois todos os teus amigos dizem algo como: ‘Aquele tipo... ele vai-se embora’. Sabes? Há muita pressão.”

**MULHER JOVEM, 26 ANOS, UGANDA**

No Equador, os participantes notaram que é muito comum que os rapazes peçam às namoradas “la prueba de amor” (prova de amor) e pode ser difícil para as raparigas recusarem sexo.

“O tipo diz: se me amas, vamos fazer sexo’ e é como uma pressão... porque, ‘por obrigação’, vou fazer sexo com ele... Por isso, acho que é uma pressão forte e, de facto, as raparigas a dada altura cederão por medo de perder o namorado ou a relação.”

**ENCONTRO COM CO-INVESTIGADORES, 17-22 ANOS, EQUADOR**

A pressão é uma palavra que está sempre a surgir. É implacável e, por vezes, agrava-se e converte-se em violência.

“A rapariga pode dizer não, mas se o rapaz quiser fazê-lo [fazer sexo] [então]... os sentimentos do rapaz vencem... porque ele a convenceria, porque a rapariga teria medo de perder essa pessoa. Ela pode [também] ser ameaçada ou forçada.”

**MULHER JOVEM, 19 ANOS, EQUADOR**

**AO LONGO DA INVESTIGAÇÃO, FICOU CLARO QUE AS LINHAS DE CONSENTIMENTO ERAM CONFUSAS, E OS JOVENS TAMBÉM MENCIONARAM QUE O ABUSO SEXUAL E A VIOLÊNCIA OCORRIAM COM BASTANTE FREQUÊNCIA.**

“Ele queria sempre [sexo]... Magoava-me. Uma vez que era [sexo] forçado, doía-me todo o corpo: a vagina, as pernas, o peito.”

**MULHER JOVEM, 22 ANOS, UGANDA**

Além disso, no Uganda, havia uma percepção geral de que os rapazes têm simplesmente direito a sexo se oferecerem presentes ou dinheiro a uma rapariga numa relação ou se uma rapariga visitar a sua casa. Em tais circunstâncias, uma rapariga pode ser culpabilizada se ocorrer um encontro forçado durante a visita.

“Se uma rapariga fizesse uma visita e fosse violada, eles perguntariam o que é que ela lá tinha ido fazer. Visitar um rapaz equivale aproximadamente a consentimento e assim as pessoas não teriam pena da rapariga por ter sido violada. Porém, não é obrigatório que sempre que se visita um homem haja relações sexuais. Há alturas em que só quero passar tempo contigo na brincadeira sem que nada de sexual aconteça.”

**DGF 11, GRUPO MISTO, 1823 ANOS, UGANDA**

Ao longo da investigação, apesar das pressões sobre os jovens, ficou evidente que estes valorizam relações de igualdade consensuais baseadas na confiança e no desejo mútuo e não na coerção. Alguns sentem que as relações e a igualdade estão a melhorar, como relatou uma jovem mulher:

“Estamos a melhorar, tem havido muitas organizações feministas em termos de violência sexual, especialmente entre os jovens, mas é melhor do que há 10 anos atrás, sobretudo no seio de comunidades instruídas.”

**ESPECIALISTA EM MULHERES JOVENS, 23 ANOS, UGANDA**





## FACTORES LOCAIS E CONTEXTUAIS QUE INFLUENCIAM O BEM-ESTAR SEXUAL E O CONSENTIMENTO SEXUAL

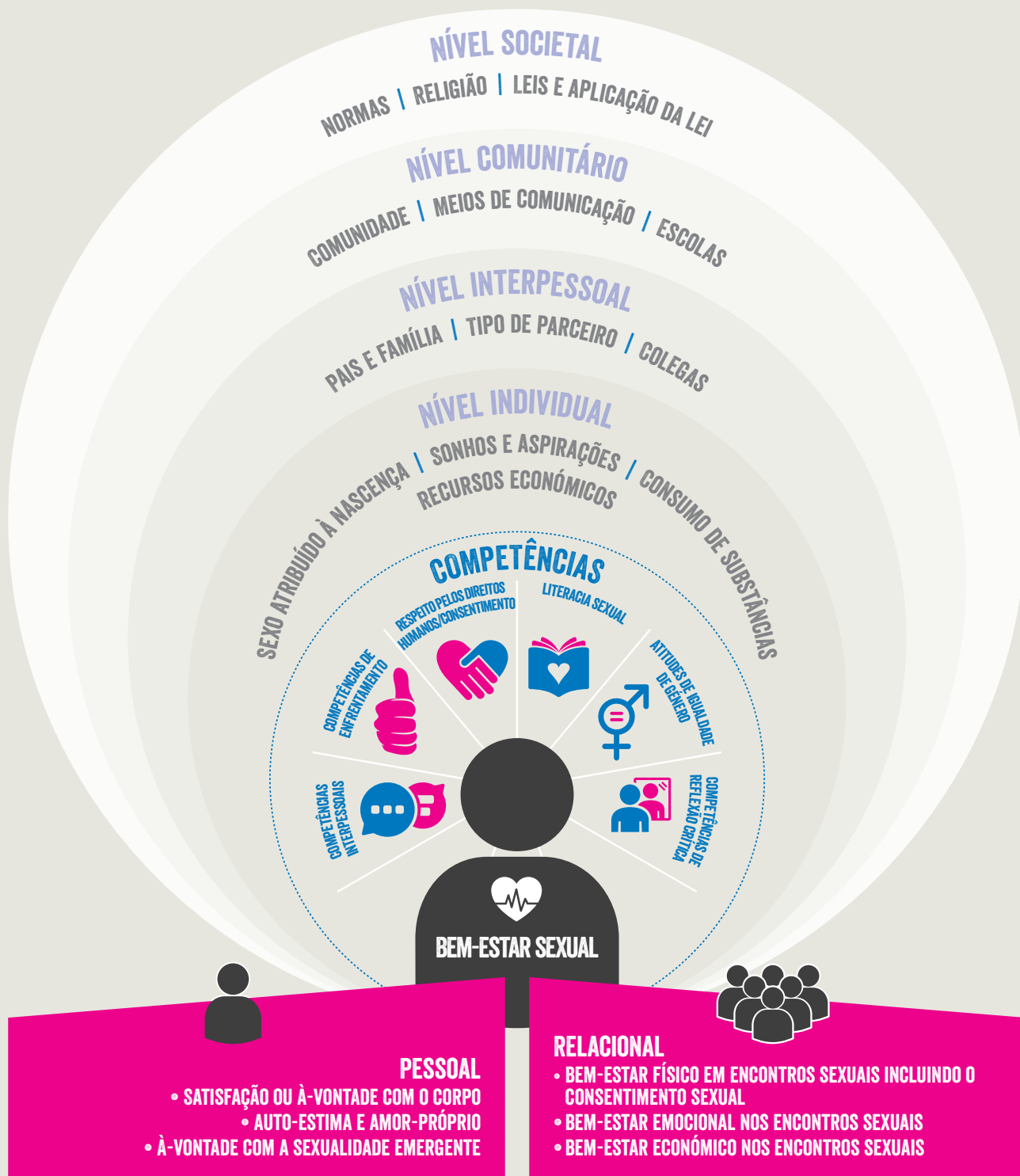
O bem-estar sexual não depende apenas das características e circunstâncias individuais. Os jovens e a sua capacidade de adquirir conhecimentos, de permanecer em segurança e de formular e realizar as suas esperanças e aspirações dependem também do ambiente em geral a que estão expostos. Há muitos factores (normas de género, práticas culturais, pobreza, religião, acesso a serviços como escolas, faculdades e clínicas, meios de comunicação social e ambiente político em geral, incluindo as leis) que moldam as experiências de bem-estar sexual dos jovens. A interacção entre a pessoa e o seu ambiente ajuda a moldar os atributos e oportunidades de cada indivíduo.

**O BEM-ESTAR SEXUAL DOS JOVENS E A SUA AQUISIÇÃO DAS PRINCIPAIS COMPETÊNCIAS QUE ELES VALORIZAM PODEM SER APOIADOS POR NORMAS, COSTUMES E LEIS, OU MINADOS POR ESSES MESMOS FACTORES.**

Na nossa investigação, a nível pessoal, as **competências individuais** mais frequentemente mencionadas pelos jovens como a chave para o bem-estar sexual, **foram a literacia sexual, as atitudes de género equitativas, as competências de enfrentamento e as competências de relacionamento interpessoal**. Valorizavam a informação, a resiliência, a comunicação e a igualdade.

Se e como estas são alcançadas depende **do quadro socioecológico** em que operam e **de factores de influência externa** que afectam todos os níveis das suas vidas. A pobreza, as medidas governamentais e as atitudes comunitárias condicionam a sociedade em que vivem, assim como as pessoas com quem vivem. Inevitavelmente, tal terá um impacto nas capacidades e oportunidades individuais. Por conseguinte, é importante analisar e compreender a relação entre a sociedade a que um jovem pertence e a sua aquisição das principais competências que irão fomentar o bem-estar sexual e a felicidade individual.

**FIGURA 2. VISÃO GERAL DOS PRINCIPAIS RESULTADOS DO ESTUDO RELACIONADOS COM A COMPREENSÃO DO BEM-ESTAR SEXUAL E DO CONSENTIMENTO DOS JOVENS, DOS SEUS FACTORES DE INFLUÊNCIA E DAS COMPETÊNCIAS PRINCIPAIS PARA ALCANÇAR UMA SENSÇÃO DE BEM-ESTAR SEXUAL**





## PRINCIPAIS COMPETÊNCIAS: INFLUÊNCIAS INTERNAS

### Literacia sexual

“Os adolescentes e os jovens, têm muitas perguntas, só procuram a informação certa e damos-lhes isso. Eles não vão deixar este tópico... Por isso, sinto que se houver uma oportunidade para esta aprendizagem positiva sobre os prazeres sexuais e o bem-estar sexual, os jovens e os adolescentes, estão prontos para a abraçar.”

ESPECIALISTA EM MULHERES JOVENS, 26 ANOS, UGANDA

**MAIS CONHECIMENTOS SOBRE TEMAS DE DIREITOS E SAÚDE SEXUAIS FORAM CONSIDERADOS COMO SENDO O FACTOR MAIS IMPORTANTE PARA ALCANÇAR O BEM-ESTAR SEXUAL.**

Esta ênfase na literacia sexual e na necessidade de informação também ilustra claramente o impacto das circunstâncias envolventes no desenvolvimento individual. A maioria dos participantes estava convencida de que **faltava informação sobre DSSR e, quando fornecida, não respondia às suas necessidades.** Os participantes mencionaram a importância de receber apoio sensível aos jovens, que seja acessível e compreensível e que seja fornecido desde a mais tenra idade.

**OS JOVENS SENTIAM-SE MUITO ENTREGUES A SI PRÓPRIOS EM TERMOS DE EDUCAÇÃO SOBRE DSSR.**

“Portanto, o que sabemos sobre sexo na maioria dos lares africanos é algo que vemos... em filmes e histórias, o que normalmente é um tipo de experiência estereotipada para as raparigas. Na maioria das comunidades africanas, o sexo é um tabu. E assim, raparigas e rapazes são simplesmente enviados para o mundo para descobrirem o sexo por si mesmos, o que não é realmente uma coisa boa.”

MULHER JOVEM, 23 ANOS, UGANDA

“[Trata-se de] ter a força de vontade para investigarmos por nós mesmos, de não esperar que as nossas escolas ou os nossos pais dêem essa informação, uma vez que muitas vezes se calam porque é um tabu ou dão-nos informações erradas.”

DGF 3, GRUPO MISTO, 18-21 ANOS, EQUADOR

**As fontes de informação** incluíam pais, amigos, escolas e meios de comunicação social, e estas são discutidas, como influenciadores-chave, mais adiante no relatório. Os jovens também falaram sobre o papel das ONG na promoção da literacia sexual. Em geral, o seu trabalho era muito apreciado, embora um comentário de homens jovens do Uganda tenha sublinhado que seria útil dar mais ênfase aos rapazes.

“Dão muita ênfase às raparigas e esquecem-se de nós, os rapazes, que somos o verdadeiro problema. Os rapazes são os que tomam drogas e acabam por engravidar as raparigas.”

DGF 9, APENAS HOMENS JOVENS, 21-24 ANOS, UGANDA

**A FALTA DE INFORMAÇÃO ESTÁ INTIMAMENTE LIGADA AO TABU DA SEXUALIDADE PARA OS JOVENS E PRINCIPALMENTE PARA AS RAPARIGAS E MULHERES JOVENS.**



É muito mais fácil ignorar do que reconhecer a actividade sexual adolescente. Professores, pais, médicos e profissionais de DSSR, que deviam contribuir para a literacia sexual dos jovens, todos se debatem com o seu próprio embaraço e, por vezes, com a sua própria ignorância ou falta de capacidade de comunicação. O assunto é ainda mais complicado por questões de **contexto legal**, dado que os jovens nestes países não estão legalmente autorizados a consentir antes dos 18 anos no Uganda e dos 14 no Equador. Tal levanta importantes questões éticas e jurídicas quanto ao modo como aqueles que trabalham com jovens devem discutir os encontros sexuais consensuais antes da idade legal de consentimento, em particular porque provas mais amplas e os resultados do estudo indicam que muitos jovens se envolvem em actividades sexuais consensuais antes da idade legal. É crucial que todas as barreiras à literacia sexual sejam removidas e que esteja disponível informação sensível à idade muito antes de os jovens se tornarem sexualmente activos.

### Atitudes equitativas de género

Os jovens estão conscientes de como as atitudes dos pais e da comunidade relativamente aos papéis masculino e feminino, e as suas características assumidas, afectam o bem-estar sexual e causam impacto nas questões de consentimento sexual.

Tais atitudes são moldadas por normas de género que também conduzem a expectativas de género sobre a forma como os indivíduos se devem comportar. Por exemplo, as opiniões sobre as mulheres jovens em geral, e o seu comportamento sexual, tornam muito difícil para elas expressarem e porem em prática os seus desejos e vontades sexuais pessoais. Muitos participantes indicaram que era mais difícil para as raparigas e mulheres jovens alcançarem o bem-estar sexual quando não deviam ser, de todo, sexualmente activas.

**“As mulheres são sempre mais preservadas: numa idade precoce não se pode fazer isto, nem mesmo na maioridade, é preciso estudar e depois de terminar os estudos, se se quiser, tem-se um namorado. Não se pode sair aos fins-de-semana para dançar.”**

**DGF 2, APENAS MULHERES JOVENS, 18-20 ANOS, EQUADOR**

**“Se uma rapariga tivesse uma experiência sexual, seria simplesmente diferente porque é uma rapariga, porque tem de ser delicada e reservada, bem, é o que as pessoas dizem. Se uma rapariga é vista de um lugar para outro, dizem-lhe que ela é louca e penso que diriam que é errado fazer sexo porque ela é uma rapariga e coisas do género.”**

**JOVEM, 18 ANOS, EQUADOR**

Não só o comportamento das mulheres jovens é julgado de forma mais dura, como também lhes é ensinado que devem aprender a ouvir os homens e agradecer-lhes, o que lhes torna difícil a imposição de fronteiras e do respeito pelas mesmas. Tal torna as mulheres mais vulneráveis a abusos.

**“As mulheres são ensinadas [pelas tias] a agradar a um homem e aos seus parceiros; não a fazer coisas por elas próprias.”**

**REUNIÃO DE PERITOS JOVENS, 21-26 ANOS, UGANDA**

**“Um homem é livre de amar qualquer rapariga que queira e a outra coisa é que um homem é respeitado, pelo que se espera de uma mulher que seja submissa a um homem.”**

**DGF 2, APENAS HOMENS JOVENS, 18-22 ANOS, UGANDA**

Mais adiante no relatório, analisaremos em maior pormenor o impacto contínuo das normas de género.

### Competências de enfrentamento e relacionamento interpessoal

Os participantes falaram sobre a importância da resiliência (a capacidade de aprender com os erros e recuperar) e da necessidade de comunicação (entre parceiros, no seio das famílias e com os amigos). Essa capacidade, tal como acontece com a literacia sexual e as atitudes equitativas de género, pode ser alimentada ou prejudicada pelas atitudes predominantes da comunidade do indivíduo e da sociedade em geral à sua volta.

Em geral, a comunicação e a negociação entre parceiros foram consideradas importantes para o bem-estar sexual e para o estabelecimento da igualdade entre jovens casais.

**“Falar de uma boa relação sexual... Primeiro, é preciso uma compreensão mútua, como conhecer o carácter e os passatempos de alguém.”**

**DGF 2, APENAS HOMENS JOVENS, 18-22 ANOS, UGANDA**

**“Na minha relação actual (já temos uma relação de mais de 2 anos), como em todas as relações, temos altos e baixos, mas temos pontos claros. Eu vou estudar isto e ela vai estudar direito, eu quero ser isto na vida e ela quer ser isto, por isso fazemos um plano... Também quero esta relação e, enquanto isto acontece, não quero ter filhos, e fazemo-lo com protecção.”**

**HOMEM JOVEM, 18 ANOS, EQUADOR**



As mulheres jovens, em particular, falavam de paciência e do quanto apreciavam que a relação se pudesse desenvolver mais lentamente.

“Na relação que tive, nunca fui forçada. Era sempre o que eu queria. Esperou durante quase meio ano. Outro rapaz ter-me-ia dito que se ia embora. Ele disse-me que estaria comigo [fazer sexo] quando eu estivesse pronta.”

**MULHER JOVEM, 19 ANOS, EQUADOR**

**AS COMPETÊNCIAS DE NEGOCIAÇÃO, PRINCIPALMENTE RELACIONADAS COM O USO DE CONTRACEPTIVOS E PRESERVATIVOS, FORAM MENCIONADAS COMO COMPETÊNCIAS IMPORTANTES PARA ALCANÇAR O BEM-ESTAR SEXUAL E O CONSENTIMENTO SEXUAL.**

“Ele respeitou a minha decisão. Disse-me: ‘Compreendo-te, não te preocupes, a paternidade também é um problema para mim’.”

**MULHER JOVEM, 19 ANOS, EQUADOR**

## FACTORES INFLUENCIADORES: O QUADRO SOCIOECOLÓGICO MAIS GERAL

### O papel da família

Ao longo da investigação, os jovens falaram sobre a influência dos seus pais, em particular, e da sua família, em geral, na forma como aprenderam a navegar a sua sexualidade emergente e as suas relações sexuais. As pessoas que os rodeiam são a chave, tanto para a literacia sexual (obter a informação de que necessitam), como para o desenvolvimento das suas competências interpessoais e autoconfiança.

**OS PAIS DESEMPENHAM UM PAPEL CRUCIAL NA FORMA COMO OS JOVENS ESTABELECEM E NAVEGAM AS RELAÇÕES.**

“Pode procurar informações na Internet. Honestamente, pode procurar muito na Internet, pode procurar os prós e os contras das coisas, mas os conselhos dos seus pais são muito úteis.”

**HOMEM JOVEM, 19 ANOS, EQUADOR**

Comentaram também sobre como as atitudes dos pais em relação ao género se relacionavam com a sua capacidade de ajudar os seus filhos com a informação e inteligência emocional de que necessitam.

“São muito restritivas do feminino... as raparigas estão sempre fechadas numa bolha. Crescem e não há comunicação, não há educação, não conhecem o seu corpo. Não sabem nada, é por isso que estou a falar de raparigas, mas obviamente que os pais devem educar os rapazes e as raparigas.”

**MULHER JOVEM MULHER, 18 ANOS, EQUADOR**

A **ligação entre pais e filhos**, que pode ser crucial no desenvolvimento das competências de relacionamento interpessoal, foi mencionada em ambos os países como um factor importante para assegurar o bem-estar sexual dos jovens. Os participantes mencionaram que pais amigáveis facilitavam a partilha de experiências pessoais, incluindo as relações românticas.

“Como pais, contribuíram realmente muito no sentido de me aconselharem como rapariga ou como senhora a ter sempre cuidado. Aconselham-me sobre o que devo fazer, como devo tratar o meu parceiro.”

**MULHER JOVEM, 25 ANOS, PAINEL DE PERITOS, UGANDA**

Noutros exemplos, a influência dos pais, impulsionada pela pobreza e pela ansiedade económica, não era tão positiva. No Uganda, alguns pais pareciam incentivar os filhos, particularmente as filhas, a encontrar parceiros ricos que os apoiassem, bem como à respectiva família. Havia quem incentivasse as mulheres jovens a permanecerem em relações abusivas desde que o parceiro tivesse dinheiro.

“Os pais não consideram isso [bem-estar sexual] e não podem sequer pensar nisso, mesmo que o homem a esteja a maltratar, dirão que está a mentir porque não querem que o deixe.”

**MULHER JOVEM, 22 ANOS, UGANDA**

Ter pais **activamente empenhados na vida dos seus filhos** é visto como um factor de influência importante para o bem-estar sexual e o consentimento sexual em ambos os países. Alguns dos participantes mencionaram que a falta de tempo e de afecto dos seus próprios pais os incentivou a formar outras relações.

“Há um tio na comunidade que me está a assediar, não têm tempo para me ouvir. Talvez eu esteja com o período, não estão lá para me dar pensos. Porém, com esses desafios, há este tipo que está pronto para me escutar. ‘Oh, James, não tenho dinheiro para pensos’, e ele dámos. Esta pessoa... luta por mim de tal forma que, por vezes, isso induz uma rapariga a alinhar nessas relações.”

**MULHER JOVEM, 22 ANOS, UGANDA**

**OS PARTICIPANTES DE AMBOS OS PAÍSES SENTEM-SE DESAPONTADOS COM OS PAIS.**

Os jovens querem informação e apoio dos pais, mas, de um modo geral, seja por embaraço, falta de conhecimento ou incapacidade de comunicar, não o estão a obter.

Os participantes mencionaram que os pais raramente falavam sobre sexo, experiências sexuais positivas ou contraceptivos. No Uganda, os pais comunicavam informações muito vagamente ou usavam mitos como “se tiveres sexo, engravidarás sempre”. No Equador, os participantes mencionaram que os rapazes recebem informação limitada sobre contraceptivos, ao passo que às raparigas apenas é dito que “tenham cuidado para não engravidarem”.

“Se eles não nos disserem coisas, não faremos as coisas da maneira correcta. Porque se contarmos aos nossos amigos, eles dizem-nos: ‘não uses preservativo porque isso deixa-te menos sensível’. Porém, se disseres aos teus pais, à tua mãe, ela senta-se e diz: ‘se vais fazer sexo, cuida de ti, porque não é só a gravidez, mas também as doenças’. Se os meus pais me tivessem falado de sexualidade, teria sido melhor.”

**HOMEM JOVEM, 19 ANOS, EQUADOR**

“Penso que tem a ver com o modo como os pais foram criados, é como se seguissem uma geração, mas agora estamos noutra geração. É diferente, e eles pensam que ainda estamos num outro século. A minha mãe foi criada com muito rigor e nem sequer a deixavam sair para a esquina.”

**MULHER JOVEM, 22 ANOS, EQUADOR**







### Pressão dos pares

Na complicada busca de informação sobre sexo e sexualidade, **os amigos** são uma fonte fulcral, ainda que nem sempre fiável, e podem influenciar o comportamento sexual.

“A pressão dos pares faz com que os jovens rapazes ou raparigas se envolvam em relações sexuais. Mesmo que tivessem decidido que se iriam abster. Os teus amigos que têm namorados... vão influenciar-te porque, durante as suas conversas, [vão] falar dos seus namorados, para que possas começar a admirar ter um...”

#### DGF 1, APENAS MULHERES JOVENS, 18 ANOS, UGANDA

Os participantes no Uganda também indicaram que os pares podem incentivar práticas sexuais arriscadas. Por exemplo, alguns rapazes e raparigas mencionaram que os grupos de pares podem estimular a competição sobre quem tem o maior número de parceiros e incentivar múltiplas relações de parceria. As raparigas falaram de se encorajarem mutuamente para ter relações casuais com rapazes a fim de obterem ganhos monetários.

“Para mim, tenho as minhas amigas, chamamo-nos ‘raparigas com dinheiro’, no momento em que queixas de que és pobre, eles perguntam-te ‘não és uma rapariga?’ ‘Então, também te vês forçada a procurar um homem para conseguir dinheiro.’”

#### DGF 8, APENAS MULHERES JOVENS, 21/24 ANOS, UGANDA

A pressão dos pares não é toda negativa, e os amigos também podem contribuir para o bem-estar sexual facultando ajuda, tanto prática como emocional.

“Se a rapariga não confiar no rapaz, escolherá ir com as amigas por razões de segurança, para o caso de acontecer alguma coisa. Se uma rapariga vai com as amigas, o rapaz não lhe pode fazer nada de mal.”

#### DGF 1, APENAS MULHERES JOVENS, 18 ANOS, UGANDA

“Eles dão conselhos... quando eu estava na escola, vi muitos jovens em relacionamentos e davam conselhos entre amigos sobre como gerir um relacionamento, ou seja... de pessoas que já têm mais experiência nessa área. Os conselhos eram sobre emoções, diziam-nos para não termos momentos tóxicos, quando por exemplo o nosso parceiro quer saber onde estamos, com quem estamos ou que lhe enviemos provas de onde estamos.”

#### MULHER JOVEM, 19 ANOS, EQUADOR

### Colmatar as lacunas: serviços e informação

Para contrariar a falta de informação, a desinformação e as diferentes pressões sobre o seu comportamento sexual, o bem-estar sexual dos jovens pode ser grandemente melhorado pela disponibilidade de **serviços e informações de DSSR** locais em clínicas e escolas. A distribuição de preservativos ou consultas individuais com profissionais de saúde e o apoio de professores e conselheiros era muito apreciada quando estava disponível.

“Nas escolas que frequentávamos, obtínhamos orientação e preservativos. As organizações traziam preservativos. Sabiam que os alunos a partir do nível Senior 4 [acima de 16 anos] tinham crescido e podiam fazer tudo.”

#### DGF 9, APENAS HOMENS JOVENS, 21-24 ANOS, UGANDA

Foi notada a ausência desses serviços durante a pandemia da COVID-19, bem como o efeito prejudicial que teve nas mulheres jovens em particular.

“Veria com bons olhos se o governo se encarregasse de fazer com que os adolescentes recebessem esta informação, porque se alguém não for informado, acabará por fazer asneira. Como? É por isso que vemos que durante este período da pandemia de COVID-19, as jovens estão a engravidar, porque precisam de certas coisas, acabam por tomar decisões precipitadas, pelo que o governo deve tomar a seu cargo que a informação seja dada e as jovens sejam ajudadas de uma forma ou de outra.”

#### MULHER JOVEM, 24 ANOS, UGANDA

A disponibilidade de serviços acessíveis nas escolas e nos centros de saúde depende apenas parcialmente dos decisores locais e faz parte de um ecossistema muito maior.

### O ambiente mais geral

O bem-estar sexual é influenciado por circunstâncias pessoais imediatas e características e atributos individuais, incluindo naturalmente o género, mas, como já observámos, há outras forças em jogo. Os jovens estão também à mercê da economia e das várias estruturas culturais, sociais, políticas e jurídicas que formam o mundo à sua volta. Estas incluem:

**Práticas culturais:** por exemplo, rapazes a serem levados pelos seus pais e tios a visitar profissionais do sexo e os muitos mitos sobre sexo que circulam na maioria das comunidades podem ter um impacto no bem-estar sexual dos jovens.

“Acontece que o pai diz: ‘já tens uma certa idade, posso levar-te à famosa escola ou, a palavra exacta, chongo’ [bar de sexo]. Ele diz: ‘já posso levar-te a esse lugar. Os teus cabelos [púbicos] estão a começar a crescer; eu posso levar-te lá’. Porque há pais que fazem e dizem isso aos seus filhos.”

#### MULHER JOVEM, 18 ANOS, EQUADOR

A existência de práticas culturais foi também mencionada no Uganda, incluindo o alongamento dos lábios vaginais, os casamentos prematuros e os preços de noiva (dote). Mas muitos jovens sentiam que essas tradições estão, por fim, a desaparecer.

“Costumavam dizer-nos que temos de ‘visitar o mato’ para alongar os lábios vaginais, mas eu nunca gostei de os puxar porque é uma experiência dolorosa.”

#### DGF 1, APENAS MULHERES JOVENS, 18 ANOS, UGANDA

“Mesmo na época em que nos encontramos agora, as pessoas cansaram-se das tradições. Os reinos tentam levar as pessoas a voltarem às normas, mas as pessoas não estão interessadas.”

#### DGF 7, GRUPO MISTO, 18-24 ANOS, UGANDA

**Normas sociais:** os papéis de género aceites, que regem a vida doméstica e comunitária e que condenam invariavelmente as mulheres a um estatuto inferior dentro e fora de casa, continuam a ter um impacto no bem-estar sexual dos jovens, particularmente das raparigas e das mulheres jovens.

“As normas tradicionais de género estão ainda mais presentes do que aquilo que os jovens possam pensar. Estes são anos e anos de condicionamento e os jovens são impotentes para saber negociar e libertar-se destes estereótipos de género. São tão profundas e eu sinto que as pessoas que detêm o poder e que supostamente nos deviam ajudar a desconstruir estes estereótipos não estão a ajudar.”

#### MULHER JOVEM, 23 ANOS, PAINEL DE PERITOS, UGANDA

No Uganda, o incumprimento das obrigações conjugais, incluindo o sexo, é uma justificação para um homem casar com outra mulher e tornar-se polígamo, o que não é o caso das mulheres.

“Quando nos queixamos de um conflito na relação, em vez de nos resolverem o problema, dizem-nos para respeitarmos o nosso marido. Criticam as mulheres abertamente e estas não têm oportunidade de consentir seja o que for, apenas podem aguentar... Tentei ir ter com a minha mãe e com as minhas tias, mas elas diziam... ‘és teimosa, não é possível dar-te conselhos’.”

#### MULHER JOVEM, 22 ANOS, UGANDA

A nossa investigação forneceu exemplos e histórias sobre mulheres jovens que desafiaram estas normas. Ouvimos as vozes de mulheres jovens que partilhavam a sua opinião, sendo assertivas, independentemente de o seu comportamento ser visto como “aceitável” ou não.

“Sou muito faladora. Digo se quero ou não, quero dizer, digo-o eu.”

#### MULHER JOVEM, 22 ANOS, EQUADOR

Houve também a sensação de que ocorreram alguns progressos na igualdade de género, incluindo as atitudes em relação à sexualidade feminina, particularmente nas cidades.

“As raparigas que vão para a faculdade têm uma experiência sexual mais vasta do que a maioria das raparigas nas aldeias... as comunidades são muito conservadoras. Por exemplo, atiram uma pedra a uma rapariga que faça sexo antes de se casar, coisas que não acontecem na cidade.”

#### MULHER JOVEM, 23 ANOS, UGANDA





“Oh, sim, por exemplo, olhando para a menstruação; costumava ser inteiramente um assunto da mulher, mas ultimamente... durante o período menstrual da sua mulher, ele apoia-a fornecendo-lhe água para o banho, certificando-se de que as crianças tomam banho e, por causa disso, tornou a relação mais forte e são mais felizes juntos. Há um papel mais partilhado quando se trata de trabalho doméstico e saúde emocional, que é diferente de há muito tempo atrás.”

#### MULHER JOVEM, 26 ANOS, PAINEL DE PERITOS, UGANDA

**Religião:** no Uganda, os jovens falavam da religião como uma influência negativa no seu bem-estar sexual. Sentiam que não podiam abrir-se facilmente com os líderes da igreja ou da mesquita sobre relações porque não se espera deles que se envolvam em relações românticas numa idade jovem, quando na realidade o fazem. Os jovens sentiam que os líderes religiosos podiam fazer mais para além de pregar sobre abstinência: podiam receber formação para ensinar os jovens, em especial os que não frequentam a escola, sobre como lidar com desafios como as dores menstruais e as relações antes do casamento.

“Ah! Não se pode iniciar uma relação na igreja enquanto jovem, mesmo o pastor [padre da igreja] não o permitirá. É uma abominação, inaceitável. Como se pode dizer a um pastor que se tem 16 ou 17 anos e que se tem um namorado, que se quer orações para ter uma relação de sucesso? Há passos a seguir, primeiro tens de terminar a escola e depois levar o rapaz ao pastor e o pastor vai orar e perguntar ao Espírito Santo se ele é a pessoa certa antes de entrares numa relação.”

#### DGF 1, APENAS MULHERES JOVENS, 18 ANOS, UGANDA

Os jovens também comentaram que a religião ensina as mulheres a serem submissas: dentro do casamento, o consentimento sexual é tomado como garantido.

“Se eu quiser, tens de me dar o que eu quero. Casei contigo para esse fim.”

#### DGF 11, GRUPO MISTO, 18-23 ANOS, UGANDA

**Comunicação social:** um importante influenciador. Pode ser uma fonte de informação útil, mas também pode ser uma fonte de expectativas irrealistas e desinformação.



“Os jovens vêm-no na televisão e, portanto, fazem-no para experimentar. Encontramo-los sempre em casas de banho a tentar praticar aquilo que vêem e de que ouvem falar.”

**DGF 4, GRUPO MISTO, 19-23 ANOS, UGANDA**

**Quadros políticos e jurídicos:** o papel do governo sobre o bem-estar geral de toda a população, em termos de vontade política e legislação facilitadora, é extremamente influente. Pode ajudar a moldar atitudes, apoiar aspirações e melhorar a estabilidade e as perspectivas económicas.

**O BEM-ESTAR SEXUAL NÃO É APENAS UM ASSUNTO PRIVADO.**

A vida e o futuro dos jovens dependem, pelo menos em parte, das relações que formam, de quando têm os seus filhos, de se manterem saudáveis e de estarem informados sobre o sexo e a sexualidade, que é um elemento crucial da felicidade pessoal. Muito disso não se deve à escolha individual, mas às leis, às políticas e aos serviços em vigor, bem como às atitudes mantidas pela família e pela sociedade.

“Algumas mães podem casar uma filha de 16 anos porque há uma pressão em casa por bens materiais. Assim, desde que o homem possa trazer algumas coisas, apresentar-se e casar-se, os pais casam a filha mesmo que ela não queira.”

**DGF 10, APENAS MULHERES JOVENS, 18-22 ANOS, UGANDA**

A prestação de serviços de educação e saúde, o apoio às famílias vulneráveis, as políticas económicas que visam áreas negligenciadas e as leis que combatem a violência contra as mulheres e promovem a igualdade de género são vitais para assegurar o bem-estar sexual e o consentimento sexual. Todos esses aspectos são também da responsabilidade dos governos.

Os participantes na investigação sabiam que existiam leis para os proteger e mencionaram leis relacionadas com a violação, o incesto e a profanação. Em termos de leis relativas à idade do sexo consensual, muitos dos comentários foram desdenhosos.

“Acho que não sabem muito sobre as leis, mas na vida quotidiana também não as teriam em conta.”

**HOMEM JOVEM, 21 ANOS, EQUADOR**

“Não levam isso em conta, mesmo a própria lei... porque, se um rapaz tem 17 anos e uma rapariga tem 14 e se envolvem em relações sexuais, vemos que a lei não se lhes aplica. Portanto, a lei só se aplica quando uma das partes tem mais de 18 anos, mas se todos eles tiverem uma idade inferior, a lei não tem qualquer efeito sobre eles.”

**HOMEM JOVEM, 21 ANOS, UGANDA**

Em contraste, aquelas que protegem as jovens contra o sexo não consensual foram consideradas importantes, principalmente para proteger as jovens contra a violência sexual ou a gravidez indesejada.

“Hoje em dia existe uma lei que protege as raparigas, se um rapaz/homem obrigar rapariga, ela pode denunciá-lo e temos o direito de rejeitar o que não queremos; se o rapaz/homem nos forçar, é fácil denunciá-lo às autoridades.”

**DGF 1, APENAS MULHERES JOVENS, 18 ANOS, UGANDA**

Contudo, os participantes em ambos os países sentiam que a aplicação da lei, neste contexto, era fraca. Alguns participantes mencionaram que nem todos os responsáveis pela aplicação da lei são conhecedores acerca do abuso sexual e podem ignorar ofensas como contactos físicos inapropriados. Outros queixaram-se de que as atitudes e a corrupção significavam que mesmo os delitos graves podiam ser ignorados.

“Alguns legisladores não julgam correctamente... e [quando] declaramos que fomos violadas, podem até dizer que também queríamos. Vão culpar-nos ou podem até comprar o caso por causa da corrupção.”

**DGF 1, APENAS MULHERES JOVENS, 18 ANOS, UGANDA**



# CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES



“Eu definiria [bem-estar sexual] como estar numa relação mútua em que os dois parceiros desempenham eficazmente os seus papéis, em que fazem o que é bom para ambos sem comprometerem os interesses um do outro, em que se certificam de que, para tudo o que fazem na relação, os interesses dela são protegidos e os dele também.”

**HOMEM JOVEM, 21 ANOS, UGANDA**

Este estudo demonstra a importância de dar aos jovens acesso a informação sobre todas as áreas de DSSR e de os apoiar na compreensão e na consecução do bem-estar sexual e do consentimento.

**TODOS OS INQUIRIDOS DO ESTUDO ESTAVAM INTERESSADOS EM SER INFORMADOS SOBRE QUESTÕES DE DIREITOS E SAÚDE SEXUAIS E REPRODUTIVOS, EM MELHORAR O SEU BEM-ESTAR SEXUAL E EM APRENDER SOBRE O CONSENTIMENTO SEXUAL.**

Os jovens das comunidades envolvidas consideram a sexualidade um aspecto importante e natural da sua vida. Dada a oportunidade, e apesar dos tabus e do embaraço em torno do tema da sexualidade dos jovens, eles próprios são capazes de falar sobre o assunto e estão dispostos a fazê-lo.

“Penso que, com as raparigas, e falando por mim, foi uma experiência muito negativa, especialmente com a menstruação e outras coisas porque as nossas mães não nos falam sobre isso. Elas apenas assumem que os professores da escola nos disseram, mas os professores também não nos dizem porque assumem que as mães o fazem...”

**MULHER JOVEM, 23 ANOS, UGANDA**

“Penso que o bem-estar sexual depende de nós, de qualquer pessoa, porque nas escolas falam de sexualidade, mas de temas superficiais, e não da matéria viva, mas... todos querem ter o seu bem-estar sexual.”

#### DGF 4, APENAS MULHERES JOVENS, 19-21 ANOS, EQUADOR

A nossa investigação mostra que é difícil para os jovens de ambos os países experimentarem plenamente o bem-estar sexual e o consentimento sexual devido às limitações de conhecimentos, competências e apoio, bem como a barreiras sociopolíticas que incluem a privação económica. Muitos jovens parecem envolver-se romântica e sexualmente numa idade precoce e deparam-se com vários problemas relacionados com DSSR. Estes incluem gravidezes não desejadas, violência sexual, IST e HIV, falta de informação sobre diferentes métodos contraceptivos e não conseguir exercer o consentimento informado real para a actividade sexual, muitas vezes devido a normas de género, pressão dos pares e dos pais e pobreza dentro das comunidades.

**AS NORMAS QUE REGEM O COMPORTAMENTO MASCULINO E FEMININO CONTINUAM A DITAR A VIDA DOS JOVENS.**

A nossa investigação mostra que, ao crescerem, os jovens são socialmente condicionados e esperase que actuem de determinadas formas. Qualquer desvio em relação a esses guiões de género prescritos é largamente considerado como inaceitável.

“Enquanto crianças, as raparigas recebem bonecas e a mensagem de que devem casar; os rapazes recebem carros e são ensinados a trabalhar arduamente e a ganhar a vida.”

#### HOMEM JOVEM, 21 ANOS, UGANDA

“Desde cedo, as raparigas são ensinadas a estar sozinhas em casa e ser fiéis aos seus maridos, enquanto os homens são ensinados a ser o chefe, aquele que tem a autoridade em casa com as mulheres, e é aí que o machismo surge mais e que os homens são mais bem julgados na sociedade do que as mulheres.”

#### HOMEM JOVEM, 19 ANOS, EQUADOR

Estas expectativas de género têm uma influência negativa no bem-estar sexual e na capacidade dos jovens para negociarem o consentimento sexual. Dão origem a silêncio, tabus e, por vezes, violência e têm um impacto significativo em todos os níveis da vida das pessoas.

## RECOMENDAÇÕES

Ao longo da investigação, os jovens falaram sobre o que faria uma verdadeira diferença nas suas vidas. Com as suas sugestões em mente, o estudo aponta para mudanças que melhorariam o bemestar sexual dos jovens e tornariam o consentimento sexual um conceito plenamente significativo. As recomendações que se seguem são baseadas nas suas experiências, tanto negativas como positivas. Também foram dados contributos por profissionais de investigação com conhecimento da literatura e da programação de DSSR e por partes interessadas da comunidade que participaram em seminários de validação.

Estas recomendações procuram uma mudança em todos os níveis da sociedade, desde as famílias e escolas aos governos e responsáveis pela aplicação da lei, e fornecem orientação às ONG e outras organizações que tentam melhorar a vida dos jovens. Uma mudança deste tipo não é tarefa fácil, mas, para aqueles que trabalham com jovens em todos os níveis, na educação e na programação de DSSR e protecção da criança, ouvir o que os jovens têm a dizer é um bom começo.

As recomendações concentram-se em três áreas de incidência:

**01 RECOMENDAÇÕES TRANSVERSÁIS GERAIS E DE ALTO NÍVEL FORMULADAS PARA PROGRAMAS DE DSSR**

**02 RECOMENDAÇÕES ESPECÍFICAS E PRÁTICAS PARA REFORÇAR AS COMPETÊNCIAS E APTIDÕES ESSENCIAIS DOS JOVENS**

**03 CRIAÇÃO DE UM AMBIENTE PROPÍCIO PARA QUE OS JOVENS TENHAM AS MELHORES HIPÓTESES DE AS PÔR EM PRÁTICA.**



## RECOMENDAÇÕES GERAIS

### Abraçar uma abordagem sexualmente positiva

**Os decisores políticos e profissionais nacionais e mundiais** que trabalham na programação e influência de crianças, adolescentes e jovens, tais como ONG, organizações comunitárias, professores e profissionais de saúde, devem adoptar uma abordagem sexualmente positiva dos direitos e saúde sexuais e reprodutivos (DSSR). O pessoal e os voluntários devem empenhar-se na clarificação e na reflexão contínuas sobre os valores para criar um entendimento partilhado sobre o que significa a positividade sexual e como pode esta ser aplicada.

**Os decisores políticos e profissionais nacionais e mundiais** devem trabalhar para a definição integrada dos DSSR, tal como delineada pela Comissão Guttmacher-Lancet,<sup>16</sup> que fornece um quadro universal que liga a saúde sexual e reprodutiva, os direitos sexuais e reprodutivos e o prazer sexual.

### ★ Envolver os jovens nos programas de DSSR e influenciar, incluindo os adolescentes mais jovens

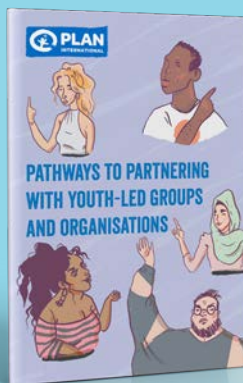
**Os profissionais nacionais e mundiais** que trabalham em DSSR devem incluir e envolver significativamente os adolescentes e os jovens na programação de DSSR em todas as fases. Eles têm um papel importante a desempenhar na geração de conhecimentos sobre as suas realidades, necessidades e preferências; na concepção e co-aplicação das intervenções; e na monitorização e avaliação das mesmas. Quando se trabalha com adolescentes e jovens, é vital reconhecer os desequilíbrios de poder que existem entre idades e géneros, para assegurar a criação de espaços seguros e utilizar métodos de envolvimento amigáveis dos jovens.

**Os profissionais nacionais e mundiais** que trabalham em DSSR devem considerar a possibilidade de estabelecer parcerias com organizações lideradas por jovens e de as financiar, como peritos em questões de adolescentes e jovens, incluindo os DSSR dos adolescentes e jovens.

16. Starrs, A.M., et al. (2018). Accelerate progress – sexual and reproductive health and rights for all: report of the Guttmacher-Lancet Commission. Retrieved from: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(18\)30293-9/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(18)30293-9/fulltext)



### EXEMPLOS DE BOAS PRÁTICAS SOBRE O ENVOLVIMENTO SIGNIFICATIVO E INCLUSIVO DOS JOVENS NA INVESTIGAÇÃO, NAS PARCERIAS E NOS PROGRAMAS:

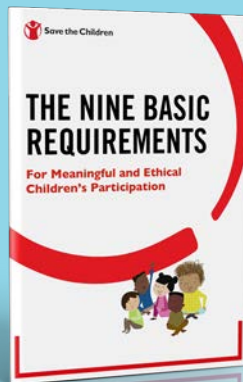
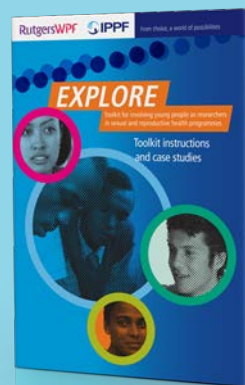


#### PATHWAYS TO PARTNERING WITH YOUTH-LED ORGANISATIONS (PLAN INTERNATIONAL)

*(Caminhos para o estabelecimento de parcerias com organizações lideradas por jovens (Plan International): esta ferramenta apoia a organização no desenvolvimento e na gestão de parcerias com jovens de forma a reconhecer que parcerias significativas podem exigir considerações e formas de trabalhar diferentes para que o nosso trabalho colectivo floresça.*

#### EXPLORE: TOOLKIT FOR INVOLVING YOUNG PEOPLE AS RESEARCHERS IN SRH PROGRAMS AND PHOTOVOICE – FACILITATORS GUIDE (RUTGERS AND IPPF)

*(Explorar: Kit de ferramentas para envolver os jovens como investigadores em programas de SSR (Rutgers) e Photovoice – guia do facilitador): este kit de ferramentas contém três manuais para formar e apoiar os jovens na recolha de dados qualitativos para investigação, monitorização e avaliação e um guia sobre como criar condições para um envolvimento bem sucedido.*



#### THE NINE BASIC REQUIREMENTS FOR MEANINGFUL AND ETHICAL CHILD PARTICIPATION (SAVE THE CHILDREN)

*(Save the Children, os nove requisitos básicos para uma participação significativa e ética da criança): uma ferramenta-chave para assegurar uma participação de qualidade da criança em qualquer iniciativa com crianças*

## REFORÇO DA AGÊNCIA INDIVIDUAL

**Reforçar a educação sexual abrangente (ESA) para abordar a sexualidade positiva e promover a compreensão das dinâmicas de género e poder**

**Os educadores de ESA, incluindo as agências da ONU,** devem integrar e promover conteúdos e informações que se centrem numa compreensão do consentimento e das competências interpessoais para expressar e respeitar os desejos e limites da própria pessoa e dos outros.

**Os profissionais nacionais e mundiais** que trabalham na educação de crianças, adolescentes e jovens devem conceber e realizar intervenções de ESA que comecem desde tenra idade e estejam de acordo com a evolução das suas capacidades. A ESA deve apoiar crianças, adolescentes e jovens, em toda a sua diversidade, a fim de reconhecer as dinâmicas de poder com base no género e construir atitudes equitativas de género. A ESA deve também equipar os educandos com competências de negociação no âmbito das relações, incluindo a expressão e o respeito de fronteiras que permitam relações sexuais seguras e consensuais. As metodologias utilizadas devem ser participativas.

**“O que eles precisam [de usar, são] jogos, serem dinâmicos, serem participativos. Não [devem] obter um profissional, um médico, um sexólogo ou um ginecologista que se ponha à sua frente e lhes diga: ‘isto acontece, isto acontece, isto acontece’ e acabou... Eles [jovens] não participam e vão para casa e pronto. É como um conhecimento que eles já têm e que permanece morto; é por isso que por vezes torna difícil conseguir o envolvimento dos jovens.”**

**REUNIÃO DE CO-INVESTIGADORES, 17-22 ANOS, EQUADOR**

**Envolver as famílias na programação**

**Os profissionais nacionais e mundiais** que trabalham em DSSR devem trabalhar com os pais e os prestadores de cuidados para que estes possam envolver-se e apoiar activamente os DSSR dos seus filhos. Tal inclui a construção dos conhecimentos e dos esforços de apoio dos pais para melhorar a comunicação entre pais e filhos em torno da sexualidade. Os jovens começam por procurar apoio e informação junto dos pais e precisam de sentir que podem pedir ajuda sem constrangimento ou confusão de qualquer das partes.

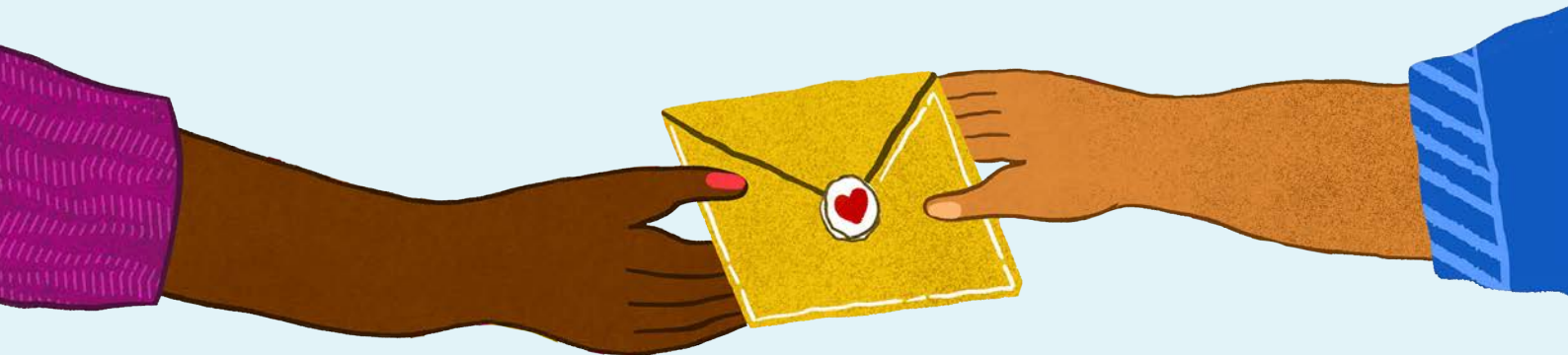
## CRIAÇÃO DE UM AMBIENTE PROPÍCIO

**Desafiar as normas sociais e de género negativas**

**Os profissionais nacionais** que trabalham em DSSR devem realizar uma análise das normas sociais e apoiar campanhas públicas e diálogos comunitários para discutir normas sociais e de género, incluindo os estereótipos relacionados com os encontros e os papéis e atributos masculinos e femininos. Tal pode ajudar a reduzir o estigma e o tabu em relação à sexualidade e ao comportamento sexual dos jovens, bem como a criar normas de género mais equitativas. Deverão ser envidados esforços vigorosos para envolver neste diálogo os guardiões ou figuras de autoridade, tais como os líderes locais, incluindo líderes religiosos, pessoal médico e professores.

**Os profissionais nacionais** que trabalham em DSSR devem identificar parceiros-chave com os quais trabalhar para desafiar as normas sociais e de género negativas e os tabus que rodeiam a sexualidade dos jovens. Tais parceiros têm de incluir os próprios jovens para assegurar que os seus interesses e necessidades sejam representados de forma significativa. É essencial construir um amplo apoio às intervenções de ESA e outras intervenções de saúde e direitos sexuais e reprodutivos dos adolescentes e jovens (SDSRAJ) para que as mesmas sejam eficazes. Por exemplo, a colaboração com gabinetes das administrações públicas municipais para seleccionar e formar escolas com vista à implementação de ESA e as reuniões com os pais e outros membros da comunidade para construir a sua compreensão e envolvê-los na supervisão e na avaliação conjuntas do programa são componentes essenciais da construção de apoio comunitário e político. Os programas de ESA devem também fornecer ligações a prestadores de serviços em termos de aconselhamento e informação adicionais e acesso a contracepção.

**Os profissionais dos DSSR** precisam de trabalhar de forma holística noutras iniciativas. Os programas que promovem o empoderamento económico, particularmente para mulheres jovens, são também importantes para desafiar comportamentos aceites e assegurar o bem-estar sexual. No Uganda em particular, o dinheiro, ou a sua falta, é uma barreira ao bem-estar sexual e ao consentimento sexual. A necessidade económica é muitas vezes um motor fundamental das relações para os jovens e para os seus pais, que encorajam as filhas a formarem parcerias com homens com dinheiro. Estar economicamente menos dependente dos pais e dos homens jovens (no caso das mulheres jovens) contribuiria para a tomada de decisões pessoais e o bem-estar sexual das pessoas.



“Há aquele ditado, ‘omwavu tafumita lindaazi’, que significa literalmente que se não se tem dinheiro, não se pode comprar nada. Assim, se o rapaz/homem for pobre, a rapariga vai-se embora e vai procurar outro homem rico que tenha dinheiro e possa dar-se ao luxo de lhe comprar presentes. Ela vai deixar-nos porque não temos nada para oferecer; é por isso que as raparigas adoram homens mais velhos; porque, para elas, têm dinheiro para comprar presentes.”

DGF 1, APENAS MULHERES JOVENS, 18 ANOS, UGANDA

**Assegurar que os quadros jurídicos e políticos sobre a idade de consentimento sexual não restrinjam os direitos dos adolescentes e jovens e o seu acesso a informação, educação e serviços de DSSR**

Os governos e os decisores políticos têm de procurar proteger os adolescentes e os jovens de danos potenciais, permitindo-lhes ao mesmo tempo exercer livremente os seus direitos, incluindo os seus direitos sexuais. O objectivo de uma idade mínima legal de consentimento sexual deve fundamentar-se na evolução das capacidades dos adolescentes e jovens e deve ser de natureza puramente protectora. As leis não devem criminalizar os jovens que praticam sexo consensual, incluindo isenções por idade aproximada. Os quadros políticos e jurídicos devem permitir o acesso a informação sobre DSSR, a educação sexual abrangente e a serviços de SSR sensíveis à adolescência e ao género desde uma idade precoce, sem ligação à idade mínima legal de consentimento sexual.

### Reconhecer que é necessária mais investigação e investir nela

As seguintes áreas-chave são consideradas importantes para a continuação da investigação:

- Bem-estar sexual pessoal entre os adolescentes mais jovens
- Desenvolver e validar medidas de bem-estar sexual e consentimento que vão para além dos resultados de saúde biológica
- Compreender as experiências de consentimento sexual e bem-estar sexual entre grupos minoritários tais como os jovens LGBTQI+ e os jovens com deficiência
- Compreender o papel das redes sociais na formação do bem-estar sexual e do consentimento
- Compreender formas eficazes de combinar a prestação presencial (*offline*) de ESA com os canais digitais (*online*) para a prestação de ESA
- Avaliar os programas de DSSR para adolescentes e jovens que adoptam uma abordagem sexualmente positiva
- Investigar o que é aceitável na promoção de programas de educação sexual em ambientes onde a sexualidade dos jovens é tabu
- Estudos de caso sobre como a idade legal do consentimento é interpretada no equilíbrio entre protecção e autonomia.

“...estar consciente das minhas necessidades sexuais e ter o poder de decidir sobre o que realmente me faz feliz e também ter aquele momento ou aquele espaço em que ninguém me vai julgar pela minha decisão. Isso faz-me realmente feliz.”

MULHER JOVEM, 26 ANOS, UGANDA



# REFERENCIAS

Bantebya, G.K., Muhanguzi, F.K. and Watson, C. (2014). Adolescent girls in the balance: Changes and continuity in social norms and practices around marriage and education in Uganda. Retrieved from: <https://cdn.odi.org/media/documents/9180.pdf>.

De Meyer, S., et al. (2014). A cross-sectional study on attitudes toward gender equality, sexual behavior, positive sexual experiences, and communication about sex among sexually active and non-sexually active adolescents in Bolivia and Ecuador. *Global Health Action*, 7:1.

Ecuador National Health and Nutrition Survey 2012. Retrieved from: [https://www.ecuadorencifras.gob.ec/documentos/web-inec/Estadisticas\\_Sociales/ENSANUT/MSP\\_ENSANUT-ECU\\_06-10-2014.pdf](https://www.ecuadorencifras.gob.ec/documentos/web-inec/Estadisticas_Sociales/ENSANUT/MSP_ENSANUT-ECU_06-10-2014.pdf)

Hickman, S.E. and Muehlenhard C.L. (1999). By the semi-mystical appearance of a condom: How young women and men communicate sexual consent in heterosexual situations. *Journal of Sex Research*, 36:3.

Kågesten, A. and van Reeuwijk, M. (2021). Healthy sexuality development in adolescence: proposing a competency-based framework to inform programmes and research. *Sexual and Reproductive Health Matters*, 29:1.

Muyinda, H., et al. (2010). Traditional sex counselling and STI/HIV prevention among young women in rural Uganda. *Culture, Health & Sexuality*, 3:3.

Nyanzi, S., Pool, R. and Kinsman, J. (2001). The negotiation of sexual relationships among school pupils in south-western Uganda. *AIDS Care*, 13:1.

Renzaho, A.M.N., et al. (2017). Sexual, reproductive health needs, and rights of young people in slum areas of Kampala, Uganda: A cross sectional study.

*PLoS One*, 12:1.

Singh, J.A., Jogee, F and Chareka, S. (2020). Age of consent: legal, ethical, social and cultural review – Uganda country report. 2020. Retrieved from: [www.researchgate.net/publication/341542066\\_AGE\\_OF\\_CONSENT\\_LEGAL\\_ETHICAL\\_SOCIAL\\_AND\\_CULTURAL\\_REVIEW](http://www.researchgate.net/publication/341542066_AGE_OF_CONSENT_LEGAL_ETHICAL_SOCIAL_AND_CULTURAL_REVIEW)

Starrs, A.M., et al. (2018). Accelerate progress – sexual and reproductive health and rights for all: report of the Guttmacher–Lancet Commission. Retrieved from: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(18\)30293-9/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(18)30293-9/fulltext)

Uganda Bureau of Statistics (UBOS) and ICF (2018). Uganda Demographic and Health Survey 2016. Retrieved from: <https://www.rhsupplies.org/activities-resources/publications/uganda-demographic-and-health-survey-2018-8192/>

UNFPA Ecuador (2011). Estudio de Percepción Sobre Planificación Familiar Y Uso de Métodos Anticonceptivos. Quito, UNFPA.

Van Reeuwijk, M. (2013). Explore, manual for training young people as researchers. Retrieved from: [rutgers.international/wp-content/uploads/2021/09/Explore-toolkit.pdf](http://rutgers.international/wp-content/uploads/2021/09/Explore-toolkit.pdf)



---

## Sobre Plan International

Esforçamo-nos por promover os direitos das crianças e a igualdade para as raparigas em todo o mundo. Reconhecemos o poder e o potencial de cada uma das crianças. Mas isto é frequentemente suprimido pela pobreza, violência, exclusão e discriminação. E são as raparigas que são mais afectadas. Como uma organização independente de desenvolvimento e humanitária, trabalhamos juntamente com crianças, jovens, nossos apoiantes e parceiros para combater as causas profundas dos desafios que se colocam às raparigas e a todas as crianças vulneráveis. Apoiamos os direitos das crianças desde o nascimento até à idade adulta, e permitimos que as crianças se preparem e respondam a crises e adversidades. Conduzimos mudanças na prática e nas políticas a nível local, nacional e global, utilizando o nosso alcance, experiência e conhecimentos. Há mais de 80 anos que temos vindo a construir poderosas parcerias para as crianças, e estamos activos em mais de 75 países.

---

## Plan Internacional

A Sede Internacional  
Dukes Court, Duke Street, Woking,  
Surrey GU21 5BH, Reino Unido

Tel: +44 (0) 1483 755155  
Fax: +44 (0) 1483 756505  
E-mail: [info@plan-international.org](mailto:info@plan-international.org)  
[srhr@plan-international.org](mailto:srhr@plan-international.org)

[plan-international.org](http://plan-international.org)

Publicado em 2022. Texto © Plan International

-  [facebook.com/planinternational](https://facebook.com/planinternational)
-  [twitter.com/planglobal](https://twitter.com/planglobal)
-  [instagram.com/planinternational](https://instagram.com/planinternational)
-  [linkedin.com/company/plan-international](https://linkedin.com/company/plan-international)
-  [youtube.com/user/planinternationaltv](https://youtube.com/user/planinternationaltv)